



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL**  
**CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO - CONSU**

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382  
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

**RESOLUÇÃO CONSU Nº. 03/2023, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2023.**

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO a necessidade de construção de novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Enfermagem da Uncisal;

CONSIDERANDO a aprovação do Colegiado do Curso, tendo como norte o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Enfermagem de 2001, as recomendações oriundas das avaliações conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), o arcabouço jurídico do Sistema Único de Saúde – SUS, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE);

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 07 de fevereiro de 2023;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000000983/2023;

**RESOLVE:**

Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

\*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: [www.uncisal.edu.br](http://www.uncisal.edu.br).

Dê-se ciência.  
E cumpra-se.

**Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa**  
Presidente do CONSU

“a”, inciso III, do artigo 3º, que incumbe a indicação de Um Coordenador, Um Vice Coordenador e demais membros para a composição dos Núcleos Técnicos Setoriais de Gestão do SEI/AL;

RESOLVE:

I) Designar os servidores, a seguir elencados, para integrarem a Nova Comissão do Núcleo Técnico Setorial desta Instituição:

Coordenador: Aline Tertuliano da Silva - matrícula n°. 499-5, inscrita no CPF sob o n°. 110.414.094-27;

Vice Coordenador: Dhyogo Henrique de Andrade Melo - matrícula n°. 452-9, inscrita no CPF sob o n°. 055.503.284-10;

Membros: Danny Henriqueta Andrade Melo - matrícula n°. 448-0, inscrita no CPF sob o n°. 061.409.174-84;

Leticia Maria Garcêz Xavier - matrícula n°. 123-6, inscrito no CPF sob o n°. 107.009.794-25;

II) Revogar as disposições em contrário;

III) Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Maceió, 10 de Fevereiro de 2023.

**RICARDO TENÓRIO DÓRIA**  
Presidente

**Protocolo EDSON-1**

## **Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)**

**RESOLUÇÃO CONSU N°. 03/2023, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2023.**

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO a necessidade de construção de novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Enfermagem da Uncisal;

CONSIDERANDO a aprovação do Colegiado do Curso, tendo como norte o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Enfermagem de 2001, as recomendações oriundas das avaliações conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), o arcabouço jurídico do Sistema Único de Saúde - SUS, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE);

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 07 de fevereiro de 2023;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000000983/2023;

RESOLVE:

Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

\*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: [www.uncisal.edu.br](http://www.uncisal.edu.br).

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

**Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa**  
Presidente do CONSU

**Protocolo EDSON-1**

**RECEITAS DAS IRMÃS ROCHA**

Uma caixa especial que reúne em dois volumes as famosas receitas das irmãs Rocha

**POESIA COMPLETA JORGE COOPER**

A 3ª edição da obra definitiva de um dos mestres da poesia, nascido em Alagoas

**NINHO DE COBRAS LÊDO IVO**

Originalmente publicado em 1973, Ninho de Cobras é uma obra-prima da literatura brasileira

**EM CATÁLOGO**

**SUCESSOS EDITORIAIS DE VOLTA À ESTANTE**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**DEZEMBRO-2022**



## **GESTÃO DA UNCISAL**

### **REITORIA**

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa

### **VICE-REITORIA**

Profa. Dra. Ilka do Amaral Soares

### **CHEFIA DE GABINETE**

Paulo Sérgio Lins da Silva

### **ASSESSORIA TÉCNICA**

Maisa Gomes Brandão

### **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Ângela Lima Peres

### **PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD**

Thiago Henrique Batista Rodrigues

### **PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP**

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP**

Profa. Dra. Mara Cristina Ribeiro

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG**

Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Profa. Esp. Maria Margareth Ferreira Tavares

**PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL – PROEST**

Profa. Dra. Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

**CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI**

Profa. Esp. Francine Souza Loureiro

**CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS -**

Profa. Dra. Sandra Adriana Zimpel

**CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CET**

Prof. Esp. Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos



**ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA DRA. VALÉRIA HORA**

Janaína Andrade Duarte

**CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED**

Prof. Me. Vagner Herculano de Souza



## **RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

**Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem  
(instituído pela Portaria Portaria/UNCISAL No 3484/2022)**

Profa. Esp. Aline de Araújo Marques Mousinho (Coordenadora do Curso)

Profa. Ma. Ana Paula Rebelo

Profa. Ma. Irena Penha Duprat

Profa. Ma. Janine Melo de Oliveira

Profa. Dra. Maria Lucélia da Hora Sales

Profa. Ma. Tânia Kátia de Araújo Mendes



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cursos da UNCISAL	9
Figura 2	Organograma Administrativo da UNCISAL	11
Figura 3	Organograma Acadêmico da UNCISAL	12
Gráfico 1	Número de egressos formados desde o ano de criação do curso.	34
Gráfico 2	Inserção dos egressos 2012 – 2021 no mercado de trabalho por tipo de vínculo	34
Figura 4	Página virtual do curso de Enfermagem UNCISAL	35
Figura 5	Rede social – Instagram do curso de Enfermagem UNCISAL	36
Gráfico 3	Distribuição de docentes por titulação - mestres doutores e especialistas – do curso de graduação em Enfermagem UNCISAL	42
Gráfico 4	Distribuição de docentes por carga-horária vinculado à sua função na instituição de ensino – UNCISAL	43
Figura 6	Matriz Curricular do curso de graduação em Enfermagem	52
Figura 7	Atividade extensionista do Sorriso de Plantão	114



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Unidades que compõe a UNCISAL.	10
Quadro 2	Evolução histórica do IGC da UNCISAL	13
Quadro 3	Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova ENADE/2019, no curso, na UF, na grande região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.	31
Quadro 4	Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem	34
Quadro 5	Colegiado do curso de graduação em Enfermagem	35
Quadro 6	Caracterização do corpo docente total do curso de Enfermagem segundo titulação, regime de trabalho, disciplina, carga-horária, outras atividades e tempo de experiência docente total e no curso de Enfermagem.	37
Quadro 7	Quantitativo anual do corpo docente desde o último ato autorizativo anterior à avaliação <i>in loco</i>	44
Quadro 8	Participação corpo docente em <i>Programas Internos e Externos</i>	44
Quadro 9	Quantitativo anual do corpo docente por característica e atividade acadêmica	46
Quadro 10	Descrição dos cenários de práticas – integração ensino-serviço	71
Quadro 11	Convênios curriculares vigentes estabelecidos pela UNCISAL	73
Quadro 12	Distribuição das atividades curriculares do curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL, segundo grupos e eixos	78
Quadro 13	Áreas e Linhas de Pesquisa do Curso de Enfermagem UNCISAL	81
Quadro 14	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL	82
Quadro 15	Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL	83
Quadro 16	Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL	83
Quadro 17	Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL	84
Quadro 18	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL	86



Quadro 19	Descrição do Laboratório de Habilidades da UNCISAL	87
Quadro 20	Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL	88



## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Enfermagem da UNCISAL foi construído de forma coletiva pela equipe de gestão do curso, docentes e discentes, supervisores e técnicos-administrativos, buscando atender às necessidades da sociedade, às condições do contexto institucional e aos anseios da comunidade acadêmica, sempre em consonância com o perfil do trabalhador a ser formado. Reflete a pretensão do grupo de manter o currículo integrado, promovendo permanentes processos de reflexão e atualização.

A construção do PPC do curso foi idealizada com módulos temáticos com o intuito de permitir a interdisciplinaridade e indissociabilidade na formação, aprovado pelo seu Colegiado de Curso, tendo como norte o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Enfermagem de 2001, as recomendações oriundas das avaliações conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), o arcabouço jurídico do Sistema Único de Saúde – SUS, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE).

Em toda a sua concepção, o uso de metodologias ativas é priorizado, pensando nas competências críticas e reflexivas do futuro enfermeiro e trabalhador da saúde inserido no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da atenção integral ao ser humano e à coletividade.

Considerando o processo de curricularização da extensão, estratégia prevista no PNE, regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, o curso passa por um novo desenho, ampliando o olhar interprofissional, com a adoção das ações comunitárias de forma transversal, em todos os módulos integrados, com programas e projetos de extensão que dialogam com o perfil do egresso e com as práticas colaborativas entre os cursos, voltadas para a prática nos territórios.

Desta forma, entende-se que este PPC demonstra, através dos seus objetivos, concepções e constituintes organizacionais, o compromisso de instituir um currículo voltado para realidade loco regional, através de uma construção histórica, inserindo



as áreas de conhecimento fundamentadas em uma perspectiva dinâmica, processual e ideológica. Proporciona ao egresso uma formação humanística, criativa, inovadora, generalista e reflexiva, em que conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas no seu processo de formação possam contribuir com a capacidade de argumentação e ajudar na resolução dos problemas da comunidade através da sua práxis, de maneira ética e cidadã.



## SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL</b>	<b>9</b>
1.1. <b>Breve Histórico</b>	<b>9</b>
1.2. <b>Perfil Institucional</b>	<b>12</b>
1.2.1. <i>Missão</i>	12
1.2.2. <i>Visão</i>	12
1.2.3. <i>Conceito de Saúde</i>	12
1.2.4. <i>Valores</i>	13
1.2.5. <i>Trajectoria de Avaliação Institucional</i>	13
1.2.6. <i>Apoio Pedagógico</i>	13
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>20</b>
2.1 <i>Inserção Regional do Curso</i>	
2.2 <i>Identidade do Curso</i>	24
2.2.1 <i>Nome do curso</i>	24
2.2.2 <i>Nome da mantida</i>	24
2.2.3 <i>Endereço de funcionamento do curso</i>	24
2.2.4 <i>Justificativa para criação/existência do curso</i>	24
2.2.5 <i>Construção/implantação/consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem</i>	19
2.2.6 <i>Referenciais teórico-conceituais do curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL</i>	23
2.2.7 <i>Objetivos do curso de Enfermagem</i>	30
2.2.8 <i>Atos legais do curso</i>	31
2.2.9 <i>Número de vagas do curso</i>	31
2.2.10 <i>Turnos de funcionamento do curso</i>	31
2.2.11 <i>Carga horária total do curso</i>	31
2.2.12 <i>Tempo mínimo e máximo para integralização</i>	32
2.3 <i>Perfil Profissional do Egresso</i>	32
2.4 <i>Comunicabilidade entre o Curso e seus Egressos e Estudantes</i>	35



2.5	<i>Seguimento dos egressos no contexto profissional</i>	36
2.6	<i>Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso</i>	38
2.6.1	<i>Avaliações Externas</i>	38
2.6.2	<i>Avaliações Internas</i>	41
2.7	<i>Gestão do Curso</i>	43
2.7.1	<i>Coordenador do Curso</i>	43
2.7.2	<i>Núcleo Docente Estruturante – NDE</i>	44
2.7.3	<i>Colegiado do curso</i>	45
2.8	<i>Corpo Docente</i>	47
2.9	<i>Corpo Discente</i>	55
2.8.1	<i>Quantitativo Discente</i>	55
2.8.2	<i>Participação Discente em Atividade Científica Cultural</i>	56
2.8.3	<i>Entidade estudantil</i>	60
3.	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO</b>	60
3.1.	<i>Organização Curricular</i>	60
3.2.	<i>Matriz Curricular</i>	65
3.3.	<i>Conteúdos Curriculares</i>	66
3.4.	<i>Metodologias</i>	95
3.5.	<i>Cenários de Práticas</i>	97
3.6.	<i>Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem</i>	101
3.7.	<i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	103
3.8	<i>Atividades Complementares</i>	105
3.9	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	107
3.10	<i>Ações curriculares de extensão (ACEx).</i>	110
4.	<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO</b>	114
4.1.	<i>Salas de Aula</i>	114
4.2.	<i>Laboratórios de Ensino</i>	114
4.3.	<i>Laboratórios de Habilidades</i>	121
4.4.	<i>Laboratórios e Equipamentos de Informática</i>	124
4.5	<i>Sala de Professores</i>	125
4.6.	<i>Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso</i>	125
4.7.	<i>Biblioteca</i>	125



4.8. <i>Controladoria Acadêmica</i>	126
<i>REFERÊNCIAS</i>	127



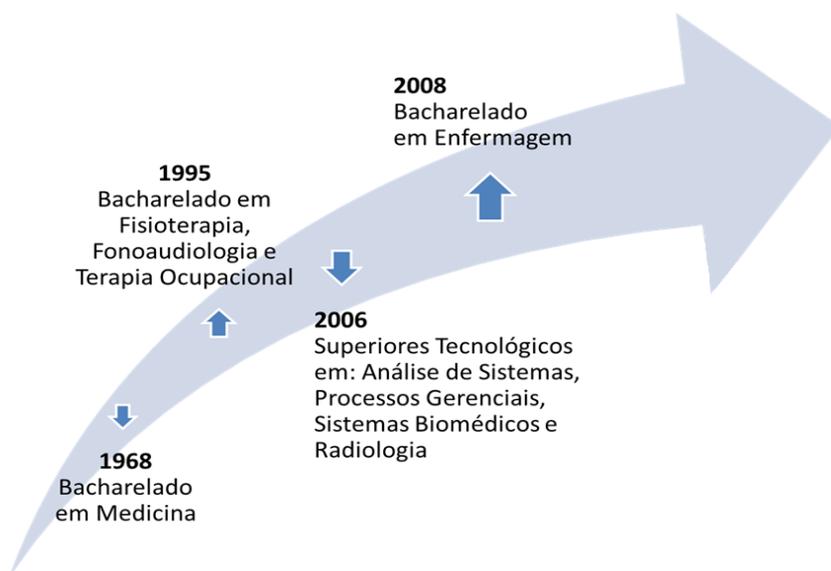
## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL

### 1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamemba Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso, a UNCISAL foi ampliando a oferta de cursos de graduação na modalidade presencial conforme a figura 1:



**Figura 1.** Cursos da UNCISAL

**Fonte:** PROEG /UNCISAL



Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

**Quadro 1 - Unidades que compõem a UNCISAL.**

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) <b>Prédio-sede</b>	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
(2) <b>Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL</b>	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
(3) <b>Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML</b>	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) <b>Serviço de Verificação de Óbitos – SVO</b>	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) <b>Maternidade Escola Santa Mônica – MESM</b>	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000..



<b>(6) Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto – HEHA</b>	Assistencial	Rua Cōnego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
<b>(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR</b>	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
<b>(8) Centro Especializado em Reabilitaçaō – CER</b>	Acadēmica; Assistencial	Rua Cōnego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
<b>(9) Ambulatōrio de Especialidades (AMBESP)</b>	De Apoio Assistencial	R. Pedro Américo, 1076 - Poço, Maceiό - AL
<b>(10) Centro de Atençaō Psicossocial (CAPs)</b>	Assistencial	Rua Tenente Josέ Ferreira de Souza, 341, no bairro da Pitanguinha
<b>(11) Centro de Diagnόstico e Imagem (CEDIM)</b>	De Apoio Assistencial	Rua Jorge de Lima, n.º. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestāo Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadēmico, as Unidades Acadēmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.



# Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

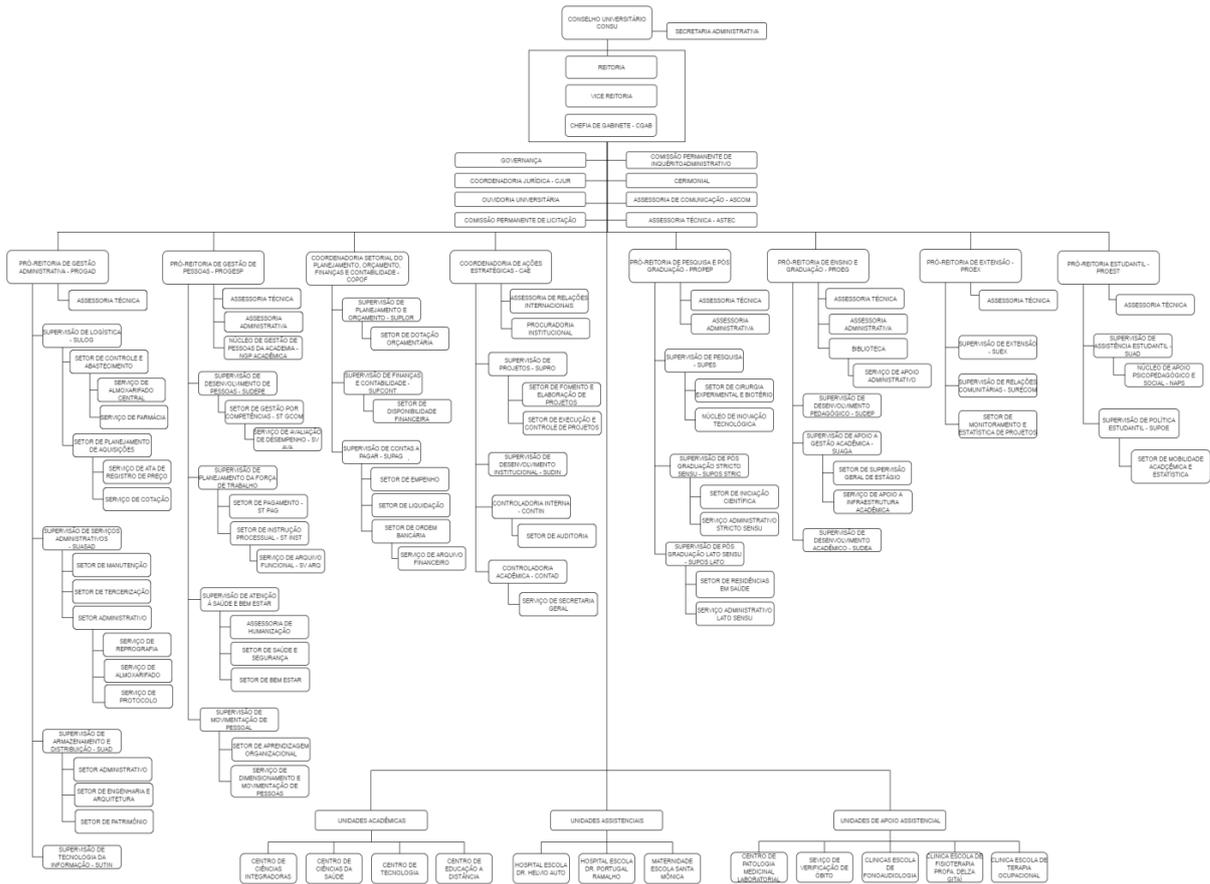
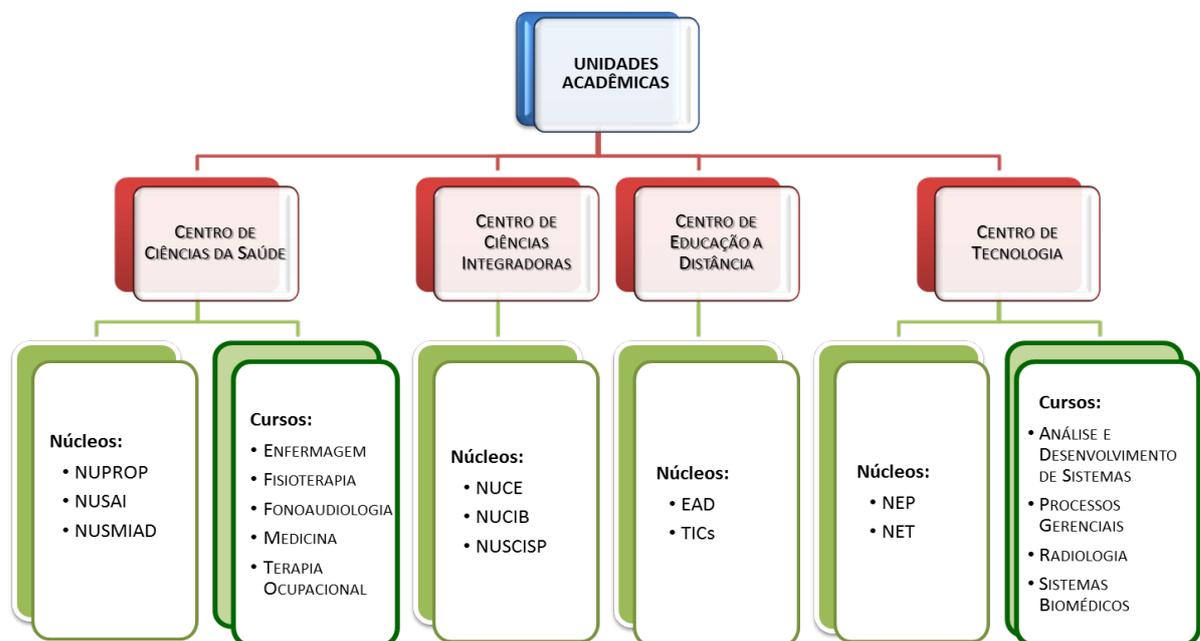


Figura 2 – Organograma Administrativo da UNCISAL

Fonte: REITORIA/UNCISAL





**Figura 3** – Organograma Acadêmico da UNCISAL.

**Fonte:** PROEG/UNCISAL

## **1.2. Perfil Institucional**

### *1.2.1. Missão*

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de trabalhadores aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

### *1.2.2 Visão*

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

### *1.2.3. Conceito de Saúde*

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

### *1.2.4. Valores*

- a) **Integração ensino-serviço** - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.
- b) **Respeito à integralidade do ser** - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.
- c) **Gestão pública sustentável** - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.
- d) **Transparência** - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.
- e) **Ética** - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.



### 1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional:

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve como nota do Índice Geral de Cursos (IGC), inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação, em 2009, alcançando em 2010 - e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três), com exceção do ano de 2015, em que a nota obtida foi 2, embora seja perceptível a elevação da nota contínua.

**Quadro 2 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2019**

2009		2010		2011		2012		2013		2014	
Nota Contínua	Nota										
153	2	2,64	3	2,4927	3	2,4927	3	2,3995	3	2,373	3

2015		2016		2017		2018		2019	
Nota Contínua	Nota								
2,37	2	2,22	3	2,29	3	2,32	3	2,6809	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

- Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

### 1.2.6 Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os



quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Pró-reitoria de Graduação (PROEG), em conjunto com suas Supervisões, a saber: Supervisão de Apoio à Gestão Acadêmica, Supervisão de Desenvolvimento Acadêmico e Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico - mediante ações de assessoria pedagógica e acadêmica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições pedagógicas de concepção, elaboração, consolidação, avaliação e acompanhamento das atividades dos cursos, além da contínua atualização dos PPC;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação do trabalho em saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de trabalhadores do serviço vinculados à Universidade.
- Educação Permanente em Saúde, fortalecendo a formação acadêmica através do cotidiano das práticas dos trabalhadores de saúde e preceptores inseridos no SUS como fonte de aprendizagem — comprometida com a coletividade e priorizando a educação interprofissional.



## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1. Inserção Regional do Curso

O Estado de Alagoas localiza-se na região Nordeste do Brasil. Possui 27.818 km<sup>2</sup> de extensão, que corresponde a 0,33% do território brasileiro e 1,78% da região nordestina. É um dos menores Estados do país, embora contribua visivelmente para a composição do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, por ser o segundo maior produtor de cana de açúcar. Sua população é de cerca de 3.120.494 habitantes (BRASIL, 2010), com população estimada de 3.365.351 para o ano de 2021 (BRASIL, 2021), distribuídas em 102 municípios. Maceió, sua capital, se encontra às margens do Oceano Atlântico, numa restinga integrante do complexo estuarino lagunar Mundaú/Manguaba e possuía cerca de 932.748 habitantes em 2010, com estimativa de 1.031.597 habitantes para o ano de 2021 (BRASIL, 2021).

Em dose maior do que os demais estados do Nordeste, Alagoas vem passando por um lento processo de modificação no seu perfil econômico, uma vez que a maior parte de sua produção é oriunda da atividade agropecuária, numa estrutura fundiária que faz com que sua economia continue brutalmente concentrada nas mãos de poucos. Desse modo, a economia alagoana ainda é fortemente complementada por repasses do Tesouro Nacional, que se encontram previstos constitucionalmente, bem como pelas políticas federais de redistribuição de renda, praticadas especialmente pelos dois últimos governos (CARVALHO, 2006).

A exploração das belezas naturais, da culinária *sui-generis* e do seu folclore diversificado é que parece representar a principal possibilidade de desenvolvimento por meio do turismo, que se apresenta como uma promissora fonte de renda, graças à cadeia produtiva que gera em torno de si, além de certa expansão do parque industrial e do comércio, sendo Maceió o principal polo de prestação de serviços especializados, inclusive no campo da saúde.

De qualquer modo, em Alagoas ainda é muito profunda a diferença entre classes – sendo os menos favorecidos economicamente a esmagadora maioria da população. Aqueles que ganham até dois salários mínimos representam quase um



terço das pessoas residentes em Alagoas, em contraposição aos menos de 5% que têm um ganho superior a 5 salários mínimos (BRASIL, 2013).

Com tal perfil de renda, epidemiologicamente, constata-se que Alagoas ainda é um Estado com graves problemas de saúde, situação esta comprovada por indicadores sociais que mostram fragilidade no controle da mortalidade infantil e materna, baixos índices de cobertura vacinal, persistência de índices elevados de doenças nas populações vulneráveis socioeconomicamente, como desnutrição, diarreias, parasitoses e doenças infecciosas (tuberculose, hanseníase, infecções sexualmente transmissíveis (IST)/Aids, dengue e outras de importância regional). Ao lado destes indicadores, outros comprovam a coexistência dos agravos presentes em municípios mais desenvolvidas como altos índices de doenças cardiovasculares, cânceres, acidentes de trânsito, sem esquecer os agravos resultantes de violência, tanto urbana quanto rural, em que Alagoas tem se revelado, sobretudo nos últimos anos, na dianteira dos demais Estados da federação.

O panorama sanitário de Alagoas não difere significativamente do panorama brasileiro, registrando um elenco de agravos à saúde em que a rápida comunicação intercontinental propicia o risco de doenças que, existentes em países distantes, têm atingido o Brasil, com uma exposição particular dos alagoanos - por conta do estado, enquanto polo turístico, receber grande fluxo de pessoas oriundas de outras regiões do país e do exterior.

Em conformidade com o Plano Municipal de Saúde de Maceió, por meio da Análise da Situação de Saúde apresentada, se destaca um perfil epidemiológico com expressivo aumento de acidentes de trabalho, assim como de doenças ocupacionais e aquelas resultantes do consumo de drogas, com a violência urbana a ela associada. Sabe-se, ainda, que o ápice da pirâmide etária populacional aparece em processo permanente de ampliação, sendo expressivo o crescimento populacional dos maiores de 60 anos de idade, inclusive no Nordeste e em Alagoas. O crescimento dessa faixa etária, aponta para uma morbidade própria dos idosos, associada, na maioria das vezes, às doenças degenerativas.

Considera-se ainda que, sobretudo as populações urbanas periféricas e rurais, não contam com sistema de saneamento básico, sendo esse fato particularmente



grave em Alagoas, como nos mostram os dados do Anuário Estatístico de 2013, decorrendo daí a expressiva incidência das doenças de trato gastrointestinal. Isso sem falar que Maceió e muitos municípios de seu entorno encontram-se numa restinga, apontada mercadologicamente como “Paraíso das Águas”, mas que, infelizmente configura-se, para seus habitantes economicamente desfavorecidos, um grave problema devido à falta de tratamento integral de dejetos ou localização de muitos assentamentos urbanos. Esse quadro ressalta a importância da epidemiologia, sobretudo para o diagnóstico da saúde coletiva, o atendimento à saúde da população e o desenvolvimento de atividades de educação, extensão comunitária e pesquisa.

Para atender à demanda de saúde, o Estado, na gestão do SUS, mantém, sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde o gerenciamento dos serviços de maior complexidade do SUS, ao tempo em que apoia as Secretarias Municipais no desenvolvimento das ações que lhes são pertinentes - especialmente de atenção primária à saúde e na média complexidade.

No que se refere ao município de Maceió, onde o curso está implantado e concentra a maior parte de suas atividades, este encontra seus bairros divididos em distritos sanitários pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), para fins gerenciais e organizacionais. Conforme definição da própria SMS, as Instituições de Ensino Superior (IES) encontram-se com suas atividades distribuídas entre esses distritos, considerando especialmente suas localizações geográficas, como meio para melhor distribuição do quantitativo de discentes nos campos práticos. Dessa forma, foram disponibilizados o II e o V Distritos Sanitários, sendo o II correspondente à localização da UNCISAL.

Nesse mesmo caminho, a UNCISAL, tem sob sua responsabilidade uma rede assistencial e de apoio assistencial formada por hospitais, unidades especializadas e de apoio diagnóstico, ofertando ações de saúde em todos os níveis de complexidade, no contexto do SUS. Além disso, apoia os serviços da atenção primária e secundária situados no II e no V Distritos Sanitários, lócus das atividades práticas, de forma integrada ao município de Maceió, inclusive no tocante às ações de educação permanente em saúde, nos seus diversos projetos de extensão desenvolvidos no território. Diante de um panorama preocupante, faz-se necessário o investimento do



poder público nos setores da saúde e educação, assim como, profissionais capacitados que atendam à natureza múltipla e complexa dos problemas sociais de saúde.

Diante do breve histórico sanitário apresentado, a Enfermagem, desenvolve um trabalho de forma interprofissional, considerando as especificidades de cada trabalhador de saúde, no sentido de buscar estratégias que modifiquem a situação sanitária e possa contribuir com a melhoria dos indicadores sociais do estado, considerando o perfil que o curso propõe, ancorado nos princípios do Sistema Único de Saúde-SUS, nas competências gerais e específicas orientadas pelas DCN e pela concepção de formação que o curso apresenta de forma holística, integrada, possibilitando a integralidade do cuidado individual e coletivo em todos os ciclos de vida.

## **2.2 Identidade do Curso**

### *2.2.1 Nome do Curso*

Bacharelado em Enfermagem

### *2.2.2 Nome da Mantida*

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

### *2.2.3 Endereço de Funcionamento do Curso*

Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

### *2.2.4 Justificativa para criação/existência do curso*

O primeiro curso de graduação em enfermagem no Estado de Alagoas, deu início em 1973, oferecido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e atualmente em Alagoas, existem quatorze (14) cursos de graduação em enfermagem, distribuídos entre a rede pública e privada.

As discussões para a criação do curso de Enfermagem da UNCISAL surgiram em 2006, em face da necessidade do profissional nos serviços de saúde, frente a demanda sanitária que exigia a presença efetiva da força de trabalho do enfermeiro e da necessidade de ampliar a oferta de vagas para o estado, até então restrita à UFAL na rede pública e a instituições privadas Centro Universitário Tiradentes (UNIT) e



Centro Universitário CESMAC). Na oportunidade, a Diretoria Pedagógica Institucional (DPI), junto com a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD, à época), através de duas enfermeiras docentes da UNCISAL, foram incumbidas de elaborar o primeiro Projeto Pedagógico para implantação do curso de graduação em enfermagem.

Em 2007, o primeiro PPC do curso foi concluído com o apoio de uma comissão constituída por enfermeiros dos diversos serviços do complexo de Saúde da UNCISAL, do Hospital Geral do Estado (HGE) e da Escola Técnica professora Valéria Hora e aprovado pelo Conselho Superior Universitário (CONSU), com o início do curso ocorrendo em fevereiro de 2008. O processo seletivo para a primeira turma se deu em janeiro de 2008, com a oferta de quarenta (40) vagas e com início das aulas em 08 de fevereiro do mesmo ano.

Alguns enfermeiros lotados nas unidades assistenciais e de apoio assistencial da UNCISAL foram cedidos para atuarem como docentes do curso, bem como outros professores dos módulos básicos e as duas enfermeiras docentes do curso de medicina, que iniciaram a articulação para o projeto de implantação do curso. Este grupo passou a compor o colegiado de gestão do curso, o qual foi responsável pela condução das atividades e compuseram a estrutura docente para o seu funcionamento inicial.

Em seguida, houve processos seletivos para contratação de docentes em caráter temporário, que se somaram a esse grupo, até que em 2014 houve a efetivação do concurso público para provimento de cargos de docentes nas diversas áreas do conhecimento, sendo os novos professores nomeados em dezembro de 2015.

O campo da formação em saúde, ao longo das duas últimas décadas, vem sendo desenhado e recortado por iniciativas de ordem prática, política e pedagógica que traçam diferentes formas e modos de como se ensina e como se aprende a ser profissional (MERHY; ABRAHÃO, 2014).

Nesse caminho, a proposta curricular do curso, ao longo da sua implantação, foi espelhada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, para atender às



necessidades da formação em saúde, nas necessidades advindas dos territórios, nas necessidades sociais e no formato do perfil de egresso que o curso idealizou.

As DCN apontam ainda para currículos inovadores, com formatos flexíveis, que rompam com o paradigma de grades curriculares e de disciplinas isoladas, contendo nesse novo caminhar bases filosóficas, epistemológicas, políticas, conceituais, metodológicas e de avaliação emancipatórias e coerentes com um novo perfil para o SUS e para a sociedade brasileira (SALES, 2017), sendo esse direcionamento um dos focos do currículo adotado.

Ademais, os rumos dados pelas DCN para a formação dos enfermeiros, forçou a busca de referencial metodológico que ativasse os processos de mudança e a intencionalidade pedagógica, tendo nas metodologias ativas e nos processos permanentes de avaliação do processo ensino-aprendizagem grandes impulsionadores de mudanças no campo da formação de novos enfermeiros para o SUS (SALES, 2012).

Na construção do PPC do curso, o modelo do currículo integrado adotado teve por base aspectos conceituais, apontados no PDI, inerentes aos atuais paradigmas/concepções de educação e às exigências da formação profissional, com destaque para o princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação (SALES, 2017).

#### *2.2.5 Bases teóricas e filosóficas para a proposta pedagógica do curso de Enfermagem UNCISAL*

As práticas pedagógicas propostas pelo PPC de Enfermagem UNCISAL partem do pressuposto de que o conhecimento é transitório e que, por este motivo, os educadores devem estar sempre envolvidos em processos de formação continuada que os possibilitem a (re)construção e religação dos saberes e desenvolvimento de competências condizentes com as exigências da contemporaneidade. Neste sentido, o curso tem como base a Tendência Progressista Transformadora e considera em sua constituição princípios dos teóricos Paulo Freire e Edgar Morin sobre Educação.



Para Freire (2019), a educação é um ato político que propõe a conscientização dos educandos, desenvolvendo a autonomia, de forma que possam intervir na realidade, modificando-a. Outrossim, o educador deve atuar democraticamente, com ética, criticidade, como mediador, instigando o educando a se instrumentalizar com conhecimento que o qualifique a atuar no meio social (PRIGOL; BEHRENS, 2020).

Ainda sob uma perspectiva freiriana, educar é permitir que o educando aprenda de forma significativa, através do estudar, do ler e do dialogar com autores, não para repeti-los, mas para ganhar fundamentos teóricos que auxiliem em suas argumentações (PRIGOL; BEHRENS, 2020). Para tanto, requer-se situar as informações nas necessidades reais do contexto em que o educando vive.

Tais preceitos colaboram pelo que foi apontado por Vasconcellos (1992) acerca da necessidade de gerar uma aprendizagem significativa através da utilização de uma metodologia dialética, a qual entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo.

Já o teórico Edgar Morin (2005) aponta que o processo de ensinar requer uma tomada de consciência sobre as cegueiras que mutilam o pensamento. Tal mutilação é promovida pelo erro/ilusão de se crer em verdades absolutas pregadas como inquestionáveis, advindas do paradigma da simplificação, pautado na disjunção, na redução e na abstração (PRIGOL; BEHRENS, 2020).

Morin (2018) aponta a necessidade de considerar os saberes que envolvem o princípio do conhecimento pertinente como possibilidade de religar as partes fragmentadas na disciplina; afirma também sobre a necessidade de "situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita" (p. 15), pois a informação isolada e desconectada perde sua relevância e significação.

Tais teóricos convergem para uma visão de que a prática pedagógica deve contemplar a totalidade, bem como apontam para o desafio de superação da reprodução para a produção de conhecimento, a qual exige a formação de atores



sociais cognoscentes e críticos, através da reflexão, discussão, ação, curiosidade, incerteza, provisoriedade e questionamento (BEHRENS, 2014).

Ante ao exposto, a proposta pedagógica deste curso perpassa por práticas que buscam superar o modelo bancário (FREIRE, 2019), rompendo com uma visão de mundo mecânica, reducionista, positivista e fragmentada. Tal visão é apontada por Morin (2000) como efeito do paradigma newtoniano-cartesiano, que caracterizou a ciência e a educação por séculos.

Considera-se, neste interim, que o docente do curso de Enfermagem UNCISAL tem sido incentivado a perceber a existência de uma tessitura de múltiplas dimensões que interferem em seu fazer pedagógico – entre elas, as afetivas, cognitivas, éticas, estéticas, políticas, culturais, sociais, econômicas, ecológicas e históricas – para, assim, despertar e praticar um olhar mais crítico sobre o processo educativo como trabalhador da educação e como pessoa. Tal olhar permite subsidiar as ações do futuro enfermeiro em formação, favorecendo o desenvolvimento de uma visão ampliada sobre o processo de saúde-doença e seus determinantes sociais e psicobiológicos.

Partindo destas concepções, para nortear o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, o curso de graduação em Enfermagem da UNCISAL adota como **base teórico-conceitual a Enfermagem como sendo uma prática social, com campo de conhecimento próprio, desenvolvida por e para seres humanos, seja no estado de saúde ou de doença, mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, técnicas, estéticas, éticas e políticas** (LIMA, 2005; TREZZA; SANTOS; LEITE, 2008).

Ante a esta concepção, consideramos, concordando com Leal (2016), que a Enfermagem, em seu processo de trabalho específico, possui uma dupla essência: gerencial e assistencial. No âmbito gerencial, traz-se que ao enfermeiro cabe planejar e organizar recursos humanos, materiais, processuais e físicos para o bom andamento das atividades assistenciais, tendo em vista a repercussão positiva sobre a saúde das pessoas.



Já na esfera assistencial, ao Enfermeiro cabe assistir o ser humano, fazendo por ele aquilo que não pode fazer por si mesmo; ajudando e auxiliando quando impossibilitado de se autocuidar; orientando, ensinando e supervisionando os cuidados a desenvolver por si na satisfação das necessidades de saúde; e encaminhando-o a outros trabalhadores para ajudá-lo ou atendê-lo em suas necessidades específicas que fogem da alçada da Enfermagem (LEAL, 2016).

Reforça-se que no âmbito assistencial, o enfermeiro é o responsável pela manutenção da saúde das pessoas, enfocando os fenômenos de Enfermagem, através do cuidado de Enfermagem, articulando práticas de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma individual ou coletiva.

Neste sentido, embora os estudantes desenvolvam conhecimentos teóricos e práticos relacionados a uma variedade de perspectivas teóricas de Enfermagem clássicas, dentre elas as de Florence Nightingale, Martha Rogers, Madeleine Leininger, Jean Watson, Hildegard Peplau, Virgínia Henderson, Callista Roy, Imogene King e as contemporâneas, como a de Katherine Kolcaba e Emiko Egry, predominantemente, adota-se o referencial de Wanda de Aguiar Horta, estudiosa que propôs a atuação do enfermeiro pautada nas necessidades humanas básicas dos indivíduos, de modo que estes conhecimentos são trabalhados de maneira transversal em todos os módulos/unidades curriculares específicos do curso.

Há ainda, segundo Leal (2016), as vertentes do trabalho do enfermeiro relacionadas à gestão, através de sua atuação direta ou indireta nos serviços de saúde e de planejamento/execução de políticas, bem como o trabalho vinculado à docência e a pesquisa.

Neste sentido, durante os cinco anos do curso, o estudante é apresentado a situações que possibilitam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionados ao pensar crítico-reflexivo e ao raciocínio clínico-investigativo-científico, que favorecem o desenvolvimento destes aspectos, através dos módulos de Processo de Trabalho em Enfermagem, Saúde e Sociedade, Pesquisa em Saúde/Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Enfermagem e de Intervenção de Enfermagem na Atenção à Saúde, de maneira ascendente, considerando a sua complexidade temática.



### 2.2.6 *Objetivos do Curso de Enfermagem*

#### Objetivo Geral

Formar enfermeiros generalistas que, em observação aos determinantes sociais, sejam capazes de intervir no processo saúde-doença, nos diferentes níveis de complexidade do sistema, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações assistenciais, gerenciais, de docência e de pesquisa, pautadas no contexto da humanização preconizada pelo SUS.

#### Objetivos Específicos

- Atuar nos diversos cenários da prática profissional, considerando a especificidade da prática de Enfermagem e contemplando inovações;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos;
- Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizadas nacionalmente;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional;
- Implementar processos de avaliação das ações de Enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Produzir conhecimento na área de Enfermagem.



### 2.2.7 Atos Legais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de enfermagem da UNCISAL, baseou-se na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 03/2001, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Africana que estão inclusas como conteúdos disciplinares.

O curso contempla, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, havendo a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O Projeto Pedagógico de Curso está coerente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O reconhecimento do curso se deu através da Resolução nº 059/2011, do Conselho Estadual de Educação, publicada no DOE em 28 de dezembro de 2011, tendo sido homologada pela Portaria nº 077/2012 da Secretaria Estadual de Educação, publicada no DOE de 31 de janeiro de 2012, isso após visita *in loco* da Comissão de Especialistas do Ministério da Educação.

A renovação do Reconhecimento do curso se deu através da Resolução nº 651/2018 – CEE/AL, publicada no DOE de 5 de fevereiro de 2019, com vigência de 3 (três) anos.

### 2.2.8 Número de Vagas do Curso

O curso oferta um número de 40 (quarenta) vagas anuais.

### 2.2.9 Turnos de Funcionamento do Curso

Integral (matutino e vespertino).

### 2.2.10 Carga-horária total do Curso

A carga horária total do curso de Enfermagem é de 4.400 horas, distribuídas em 3.000 horas de componentes curriculares, 900 horas de Estágio Curricular Obrigatório, 400 horas de Atividades Extensionistas Curricularizadas e 100 horas de Atividades Complementares.



A carga horária do curso de Enfermagem foi estabelecida considerando a realidade específica dos cursos da área de saúde da UNCISAL, assim como os aspectos da região onde o curso está inserido e ao perfil profissional do enfermeiro a ser formado, mensurada em horas (60 minutos) de efetivo trabalho discente e de atividades acadêmicas desenvolvidas, respeitando o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos/ano.

A carga horária obrigatória para a curricularização da extensão está contemplada no programa ampliado e nos projetos em execução nos âmbitos do curso e da Pró-Reitoria de Extensão, conforme esclarecido no Parecer CNE/CES nº 8/2007.

#### *2.1.12 Tempo Mínimo e Máximo para Integralização do Curso*

O tempo de integralização, por sua vez, remeteu-se ao Parecer CNE/CES no 8/2007 e Resolução CNE/CES nº. 04, de 06 de abril de 2009, que estabelece aos grupos de cursos com carga horária mínima entre 3.600 e 4.000 horas o limite mínimo de integralização de 05 (cinco) anos e o máximo 07 anos e meio – assim, conforme instituídos períodos semestrais pelo Regimento Geral da UNCISAL, foi adotado o limite mínimo de 10 semestres e máximo de 15 semestres.

### **2.3. Perfil Profissional do Egresso**

O profissional que é formado no curso de Enfermagem da UNCISAL é habilitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, nas mais diversas áreas, compreendendo: atividades de promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação da saúde e reabilitação, cuidado integral do ser humano, ensino, pesquisa, tomada de decisões, liderança (trabalho em equipe), administração e gerenciamento (do cuidado, de serviços e sistemas), e educação permanente em saúde (capacidade de aprender pela experiência em coletivos e seguir aprimorando-se em toda a vida profissional).

Conforme previsto nas DCN para os cursos de Enfermagem, a UNCISAL tem como meta formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnica, ética, política, social, ecológica e educativa; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na localidade de atuação, identificando as



dimensões biopsicossociais de seus determinantes, para propiciar uma formação que se fundamenta na produção do conhecimento científico, contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão e assistência, eixo estruturante da Universidade, formando um trabalhador apto para atuar em todas as dimensões do cuidado.

Dentre as ações que subsidiam a análise e acompanhamento do perfil profissional do egresso, o Curso observa dados oriundos:

- das Entidades e Órgãos de Classe da área de formação profissional;
- do Programa de Acompanhamento de Egresso, sob a coordenação da Pró-Reitoria Estudantil, que realiza a aplicação de questionário com o objetivo de pesquisar sobre a inserção no mercado de trabalho, bem como o desenvolvimento e interesses de pós-graduação do egresso.
- do Programa Permanente de Acompanhamento do Egresso – estratégia inserida no planejamento do curso desde o ano de 2022, onde uma comissão de docentes do NDE é responsável pelo contato com os egressos do curso e aplicação de um formulário on-line onde são investigados aspectos referentes à sua inserção no mercado de trabalho, o tipo de vínculo, a área de atuação e o seguimento de sua formação em nível de pós-graduação.

Do ano de formatura da primeira turma, em 2012, até o ano de 2021, o curso de graduação em Enfermagem UNCISAL formou 319 enfermeiros, conforme se demonstra no Gráfico 1. Para o mesmo período pode-se observar, no Gráfico 2, a inserção dos egressos no mercado de trabalho conforme o tipo de serviço (público, privado ou mais de um vínculo).

Os egressos do Curso de Enfermagem, de forma geral, desde a primeira turma, têm buscado a continuidade dos estudos, em pós-graduações e grande parte tiveram êxito nas Residências ofertadas pela UNCISAL, Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes/UFAL e outros grandes centros nos diversos estados do país, bem como é expressiva a continuidade dos estudos nos diversos programas de mestrado e doutorado.



O curso, ao longo da sua implantação, tem realizado diversos fóruns, encontros, seminários e outras modalidades de eventos com a presença efetiva dos egressos, que vem ocupando espaços importantes, no âmbito da gestão em saúde, junto às secretarias estadual e municipais, no assessoramento em colegiados de gestão de saúde, em conselho de secretários municipais de saúde- COSEMS, em gestão de cursos e instituições acadêmicas, o que para os que fazem esse curso, tem sido motivo de orgulho, com a presença da UNCISAL nos cenários de fortalecimento do SUS.



**Gráfico 1** – Número de egressos formados desde o ano de criação do curso até 2021.  
**Fonte:** arquivo do curso.





**Gráfico 2** – Inserção dos egressos 2012 – 2021 no mercado de trabalho por tipo de vínculo.

**Fonte:** arquivo do curso.

## **2.4 Comunicabilidade entre o Curso e seus Estudantes e Egressos**

A comunicabilidade entre o curso e seus estudantes é mantida em canal oficial através de e-mails institucionais que utilizam a plataforma Google Suits através de convênio institucional. Os e-mails institucionais são criados quando os alunos ingressam na IES e desabilitados após a conclusão do curso. A coordenação do curso mantém cadastro de todos os e-mails institucionais dos alunos e após a desabilitação dos mesmos, é mantido um cadastro com e-mail e telefone pessoais dos egressos.

Considerando a contemporaneidade e a importância das redes sociais e demais meios virtuais de comunicação, o curso de Enfermagem dispõe de canais que facilitam e permitem a comunicação direta com egressos e estudantes do curso, além de permitir a divulgação, valorização e socialização dos eventos e atividades promovidas e realizadas pelo curso e seus estudantes.

Existe uma página virtual institucional do curso, mantida dentro site da UNCISAL, constantemente atualizada pela Pró-reitoria de Graduação, junto a coordenação do curso, conforme figura 4.

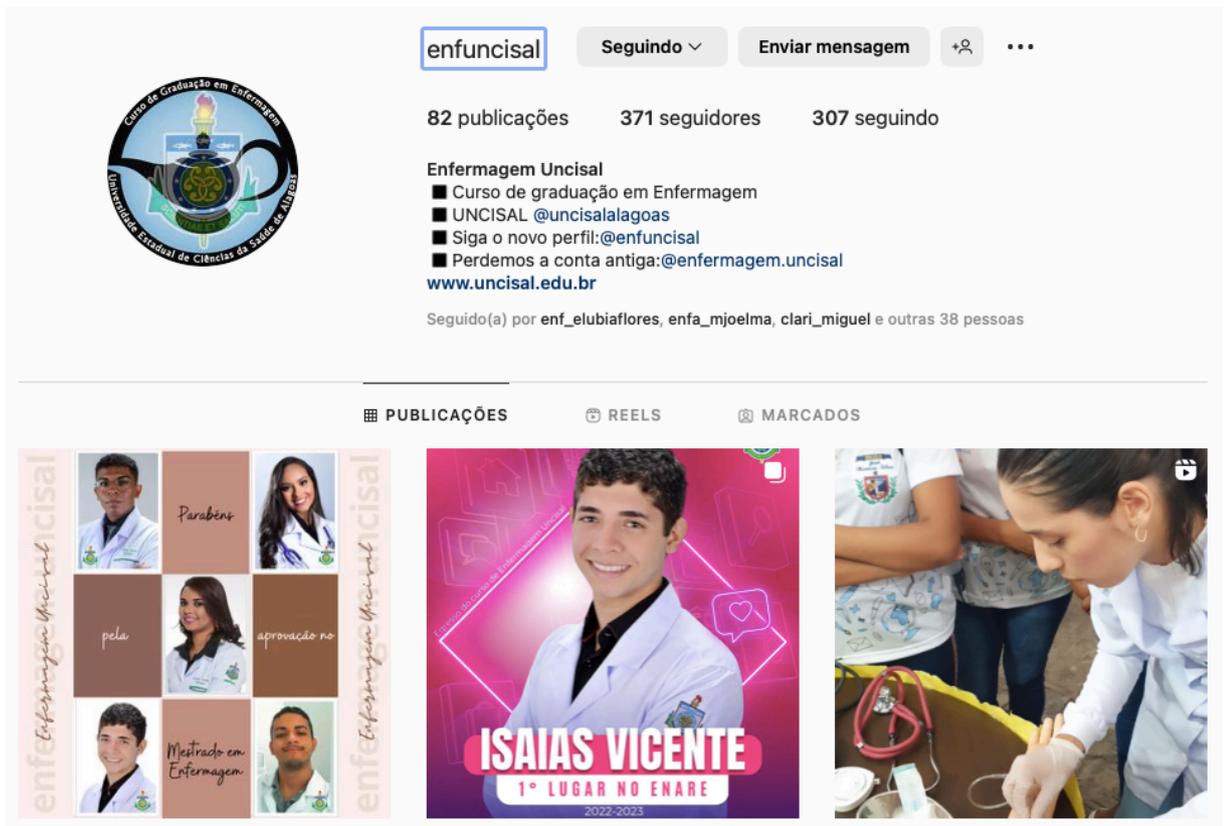


## Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022



**Figura 4** – Página virtual do curso de graduação em Enfermagem UNCISAL.  
**Fonte:** <https://novo.uncisal.edu.br/estudante/graduacao/enfermagem>

Observou-se que as redes sociais têm desempenhado papel expressivo na comunicação entre docentes, discentes e egressos, considerando o grande nível de interação que existe nesses meios e o expressivo número de participantes nas mesmas. Nesse sentido, o curso mantém um perfil no Instagram (figura 5).





**Figura 5** – Rede social – Instagram do curso de Enfermagem UNCISAL.  
**Fonte:** disponível via seguidores na internet.

## 2.5 Seguimento dos egressos no contexto profissional

O curso de graduação em enfermagem da UNCISAL, estabelece canal permanente de vinculação e comunicação com seus egressos, buscando inserir os mesmos em atividades do curso, com a socialização das experiências vivenciadas pelos mesmos. É expressiva a participação de muitos deles nos espaços de Gestão Municipal Estadual e Federal, compondo conselhos de secretários municipais de saúde, secretarias enquanto gestores ou coordenadores de ações e programas, coordenações de cursos, assessoria especial, empreendedores nas diversas áreas, na docência, inclusive como egressos da própria universidade e das unidades assistenciais e de apoio assistencial.

São inúmeros os egressos que retornam a instituição para aperfeiçoamento profissional, através dos cursos ofertados pela universidade, inclusive na oferta de cinco programas de Residência em Enfermagem à saber:

- ✓ Programa de residência de enfermagem em psiquiatria e saúde mental
- ✓ Programa de residência de enfermagem em infectologia
- ✓ Programa de Residência em enfermagem obstétrica
- ✓ Programa de Residência de Enfermagem em neonatologia
- ✓ Programa de Residência de Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar

A UNCISAL é a única instituição que oferta a Residência em Enfermagem, das 15 IES que oferecem curso de graduação em enfermagem, além da residência em Saúde da Família, que existe há mais de 10 anos na instituição.

Os egressos, são também beneficiados em cursos de mestrado e recentemente, a universidade foi contemplada como unidade nucleadora pela **Rede**



**de Formação em Saúde da Família - RENASF**, concorrendo ao edital pela FIOCRUZ, com a aprovação da oferta de Mestrado e o primeiro Doutorado, onde o curso participou ativamente da equipe responsável pela elaboração do projeto

## **2.5 Processos de Avaliação e Acompanhamento do Curso**

### *2.5.1 Avaliações Externas*

A avaliação externa é baseada nas modalidades avaliativas previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O SINAES reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e do curso *in loco*, sendo as duas últimas executadas por Comissões de especialistas designadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), em consonância com as políticas nacionais de avaliação do ensino superior estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

A primeira avaliação externa do Curso de Enfermagem da UNCISAL foi realizada em 2011, para fins de Reconhecimento deste. A comissão de avaliação, tendo realizado as considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais integrantes do relatório e, considerando também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente (diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior e este instrumento), atribuiu os seguintes conceitos por dimensão: Dimensão I - 3; Dimensão II - 3; Dimensão III - 3.

A última avaliação externa do curso ocorreu no ano de 2016, sendo o período de visita de 11 a 16 de setembro. O curso foi avaliado em três dimensões propostas pelo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP, obtendo os seguintes resultados: Dimensão I- organização didático-pedagógica: nota 4;



Dimensão II – corpo docente e tutorial: nota 3,8; Dimensão III – infraestrutura: nota 2,5. Dessa forma, foi obtido o conceito final nota 3. Observa-se que tal conceito foi bastante influenciado pelas questões infraestruturais da instituição à época, além da recente contratação do corpo docente efetivo, o que implicou em produção científica relativamente baixa e com titulação predominantemente em nível de mestrado. No que se refere à dimensão didático-pedagógica, considerou-se a avaliação bastante favorável, embora ainda passível de melhorias.

No que se refere às fragilidades apontadas pelo Relatório da Comissão da avaliação externa de 2016, foram as seguintes:

- a) Incluir no PPC do Curso referência à descrição da rede de assistência à saúde e ao acompanhamento dos egressos na sua atuação profissional;
- b) Promover melhorias nos Centros Acadêmicos;
- c) Criar espaços destinados a permanência de alunos em horários não destinados às atividades didáticas;
- d) Reativar o restaurante universitário;
- e) Instalar Gabinetes de Trabalho específico para os docentes que atuam no curso;
- f) Criar espaços próprios para as coordenações;
- g) Reestruturar a sala dos professores e equipá-la com equipamentos de informática;
- h) Melhorar a conservação e a comodidade das salas de aula;
- i) Ampliar o número de equipamentos dos laboratórios de informática;
- j) Melhorar a política de acesso à informática para o uso de Wi-fi;
- k) Atualizar a bibliografia comum; e
- l) Fazer assinatura de periódicos específicos.

Com base no exposto, observa-se que a UNCISAL vem buscando atender às necessidades apontadas no tocante à infraestrutura, com uma grande reforma que valoriza os espaços acadêmicos comuns e específicos para seus cursos e respectivas coordenações. A gestão do curso de enfermagem, através dos seus colegiados, procurou atualizar a proposta pedagógica e o formato curricular, para atender às inovações exigidas pelo atual mercado de trabalho e à práxis da profissão com qualidade, de forma crítica, reflexiva e atuante em todos os cenários.



O curso vem ampliando sua produção científica, com um quadro docente mais qualificado, no contexto da titulação e de publicações, com grupos de pesquisa vinculados ao CNPq, envolvidos em programas de iniciação científica e um grupo ampliado de docentes em fase de conclusão de doutorado, potencializando ainda mais o formato do curso. Neste aspecto, o curso evoluiu consideravelmente, trazendo um panorama bastante expressivo de mestres e doutores.

No ano de 2013, 28 (vinte e oito) estudantes concluintes do Curso de Enfermagem participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), obtendo o conceito 04 (intervalo de notas finais entre 2,95 a 3,94). O conceito 04 no ENADE, tem sido mantido nas avaliações seguintes - 2016 e 2019, evidenciando a qualidade da formação.

No que se refere ao último ENADE, que ocorreu em 2019, a prova ocorreu no dia 24 de novembro e foi resolvida por 37 (trinta e sete) estudantes concluintes, não havendo alunos faltosos. Foi observado bom desempenho dos alunos, especialmente quando comparado às realidades loco-regional e nacional.

No Quadro 4, são apresentadas as estatísticas relacionadas ao desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova ENADE/2019, no curso, na UF, na grande região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

**Quadro 4** - Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova ENADE/2019, no curso, na UF, na grande região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.



ENFERMAGEM

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		37	869	12942	5341	15924	41131
Número de presentes		37	810	11952	5184	15071	38270
Resultado Geral	Média	50,1	35,5	38,3	48,4	41,8	38,5
	Erro padrão da média	2,0	0,4	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	12,2	12,7	13,4	13,0	13,3	12,9
	Mediana	48,6	34,0	37,4	49,1	41,3	37,7
	Mínimo	27,1	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	75,0	76,1	86,5	87,0	86,5	87,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	0,5	0,3	-0,2	0,1	0,3
Formação Geral	Média	42,4	31,2	35,5	44,3	37,3	35,0
	Erro padrão da média	1,9	0,5	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	11,8	13,1	15,3	15,2	15,5	15,1
	Mediana	46,8	30,3	35,1	45,3	37,5	34,5
	Mínimo	20,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	65,2	65,2	93,0	93,2	93,2	93,2
	Coefficiente de Assimetria	-0,2	0,1	0,2	-0,1	0,1	0,2
Comp. Específico	Média	52,7	36,9	39,2	49,7	43,2	39,6
	Erro padrão da média	2,3	0,5	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,0	14,6	14,9	14,7	14,8	14,4
	Mediana	51,3	35,6	38,3	50,5	42,7	38,8
	Mínimo	24,7	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	80,8	84,8	90,7	90,7	96,0	96,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,0	0,4	0,3	-0,1	0,1	0,3

Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como:  $(\sum_i(x_i - \mu)^3/n)/s^3$ , onde  $\mu$  é a média da amostra,  $n$  é o tamanho da amostra e  $s$  é o desvio padrão da amostra.

Fonte: Relatório INEP.

### 2.5.2 Avaliações Internas

As práticas formais de avaliação empreendidas no Curso estão amparadas numa cultura institucional de autoavaliação, ratificada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, conforme disposto no estatuto da Universidade. Avaliar, nessa perspectiva, assume um caráter tanto processual quanto de resultados, na medida em que o acompanhamento sistemático e ininterrupto dos processos acadêmicos subsidia medidas, no sentido da revisão de práticas e posturas, num esforço pela constante superação e reformulação de estratégias de ensino-aprendizagem e de gestão do curso.

A IES mantém, em caráter permanente, um Programa de Avaliação Institucional, coordenado pela CPA que conduz os processos de avaliação interna e presta as informações solicitadas por instâncias de avaliação externa, visando a melhoria do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no âmbito do curso e da Universidade.



O processo avaliativo estrutura-se em várias dimensões que vão desde a observação cuidadosa das questões estruturais, passando pelos processos e fluxos educacionais, práticas docentes e discentes, até o resultado último que é a formação qualificada de trabalhadores, em consonância com as expectativas da sociedade e com os parâmetros científicos, tendo como referência as dimensões da avaliação institucional. Formulários de avaliação, contemplando tais dimensões mencionadas, são aplicados anualmente para toda a comunidade acadêmica, sendo os resultados amplamente divulgados e utilizados com subsídio para o diagnóstico - e posterior intervenção - das melhorias necessárias.

A Coordenação do Curso, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE é responsável pela avaliação dos aspectos gerais do Projeto Pedagógico do Curso e de sua efetivação. O processo de acompanhamento, avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso efetua-se de forma constante, a partir de estudos, análises e discussões resultantes de reuniões sistemáticas com o corpo docente e discente ou com sua representação.

Os resultados da avaliação possibilitam rever ações e redefinir prioridades, com o propósito de melhorar a formação global e crítica do cidadão e do futuro trabalhador e aprimorar constantemente a qualidade do processo ensino e aprendizagem com equidade. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso está em constante (re)avaliação, diante dos desafios dos processos de ensino e de aprendizagem. A avaliação é um processo complexo que exige de quem ensina a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, sendo essencial a busca contínua de processos inovadores para o alcance de efetivas mudanças (ZANOLLI et al., 2004).

As ações decorrentes dos processos de avaliação incidem nas áreas acadêmica, administrativa, de gestão, logística, planejamento, marketing, comunicação social e do relacionamento humano. As reuniões pedagógicas do corpo docente, do NDE e Colegiado são instrumentos de tomada de decisões das ações a serem desenvolvidas em prol da formação de qualidade.

Em 2010, foi realizada uma avaliação com os módulos de Processo de Trabalho em Enfermagem, Ambiente, Saúde e Sociedade e Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde, através de um questionário com perguntas abertas



e fechadas que foi aplicado com os estudantes do curso. Na avaliação se identificou a necessidade de readequação dos planos de ensino integrados, integração dos docentes nos três módulos por considerá-los transversais do ponto de vista dos conteúdos, habilidades e atitudes adotadas, buscando uniformizar o uso de metodologias que fortalecessem a atitude crítica e o pensamento reflexivo do estudante.

O processo interno avaliativo é uma constante no curso no sentido da tomada oportuna de decisão frente as situações identificadas para a busca constante de crescimento e melhoria do processo ensino aprendizagem. A partir desse caminho, o curso tem feito alterações curriculares, desde o formato de componentes curriculares, a métodos de avaliação, aos cenários de aprendizagem, às metodologias ativas, introduzidas em conformidade com cada situação apresentada, num movimento de educação permanente dos docentes para garantia da integralidade da formação em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde-SUS

A avaliação no olhar do estudante tem sido valorizada, enquanto reflexão para possíveis melhorias no processo ensino aprendizagem por representar uma das fontes informacionais bastante expressivas no contexto da prática pedagógica no cotidiano dos processos de trabalho. Esse é um dos formatos utilizados pelo curso, através de um Instrumento de Avaliação Curricular disponibilizado on-line (GoogleForms), com perguntas fechadas e abertas. Nele são avaliadas as dimensões pedagógica, metodológica e avaliativa de cada componente curricular, além de permitir a avaliação de seus respectivos docentes.

Os resultados obtidos por essa avaliação são amplamente trabalhados entre os envolvidos com o seguimento dos colegiados de gestão do curso e subsidiam o planejamento de ações que buscam a melhoria deste.

Os dados oriundos desta avaliação são armazenados na nuvem do Google Drive e os relatórios sintetizados disponibilizados para os corpos docente e discente do curso e para as instâncias superiores da IES.



## 2.6 Gestão do Curso

### 2.6.1 Coordenador do Curso

A coordenadora do curso, Prof. Aline de Araújo Marques Mousinho, possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (2009) e Especialização em Saúde Pública (2012).

A atual gestora do curso tem experiência de dez anos em docência no ensino superior. Está na gestão do curso desde setembro de 2016, quando substituiu em caráter provisório a Prof. Cristine Maria Alves Martins, por ser o membro mais antigo do Colegiado do Curso. Posteriormente, através de eleição, foi designada coordenadora do curso em caráter definitivo, mediante Portaria/UNCISAL nº 344/2016 e reconduzida ao cargo por nova eleição, efetivada por meio da Portaria/UNCISAL nº 03, de 4 de janeiro de 2021. Faz parte do Colegiado desde 2014, coordenou o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de 2013 a 2015 e faz parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem desde 2016. Leciona atualmente as disciplinas de Processo de Trabalho em Enfermagem I e III na UNCISAL, tendo também atuação na área de Saúde do Adulto.

### 2.6.2 Núcleo Docente Estruturante –NDE

O Núcleo Docente Estruturante foi criado através da Resolução Nº. 9 de 14 de fevereiro de 2011, do Conselho Universitário da UNCISAL. O grupo reúne-se regularmente às quartas feiras, além de ter encontros periódicos com a Pró-reitoria de Graduação, para discutir as necessidades pedagógicas e organizacionais do Curso de Enfermagem.

Atualmente, foram designados os membros do NDE, através da Portaria/UNCISAL No 3484/2022, sendo composto pelos seguintes membros efetivos:

**Quadro 4** - Núcleo Docente Estruturante –NDE do Curso de Enfermagem.

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>Tempo de permanência</b>
-------------	------------------	---------------------------	-----------------------------



1) Aline de Araújo Marques Mousinho	Especialista	40 horas	Desde outubro de 2016
2) Janine Melo de Oliveira	Mestre	40 horas	Desde maio de 2016
3) Irena Penha Duprat	Mestre	20 horas	Desde janeiro de 2017
4) Maria Lucélia da Hora Sales	Doutora	20 horas	Desde a criação do curso e portaria renovada em 2018 e 2022
5) Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	Mestre	20 horas	Desde janeiro de 2016
6) Tânia Kátia Mendes	Mestre	20 horas	Desde julho de 2022

**Fonte:** Coordenação do Curso de Enfermagem/UNCISAL

### 2.6.3 Colegiado do curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Enfermagem é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade, segundo o Regimento Geral da UNCISAL:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;



- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Instituído pela Portaria UNCISAL 2553/2022 publicada no DOE em 8 de junho de 2022, o colegiado passou a ter a seguinte composição:

**Quadro 5** – Colegiado do curso de graduação em enfermagem.

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO/ FUNÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>Tempo de permanência</b>
1) Aline de Araújo Marques Mousinho	Especialista - Coordenadora do curso	40 horas	Desde janeiro de 2014
2) Géssyca Cavalcante de Melo	Doutora - coordenação de estágio	20 horas	Desde 2020
3) Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutora - Módulo de pesquisa	40 horas	Desde janeiro de 2016
4) Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos	Doutora - Coordenação da monitoria	20 horas	Desde janeiro de 2016
5) Josemir de Almeida Lima	Mestre - Atividades complementares	30 horas (Técnico assistencial)	Desde 2009
6) Maria Rosa da Silva	Mestre - coordenação da extensão	20 horas	Desde janeiro de 2016



7) Aldrya Ketly Pedrosa	Mestre – Módulo de PTE	20 horas	Desde janeiro de 2016
8) Thiago José Matos Rocha	Doutor – Módulo básico	20 horas	
9) Cristiane Maria Alves Martins	Mestre – membro docente	20 horas	Desde junho de 2022
10) Marilúcia Mota de Moraes	Mestre – membro docente	20 horas	Desde junho de 2022
11) Mariane Cristine Silva Bastos	Membro discente - Centro Acadêmico (titular)	-	Desde junho de 2022
12) Anderson da Silva Lopes	Membro discente - Centro Acadêmico (suplente)	-	Desde junho de 2022
13) Ana Aline Rodrigues Oliveira	Membro discente - representante estudantil (titular)	-	Desde junho de 2022
14) Maria Laura de Souza Rufino	Membro discente - representante estudantil (suplente)	-	Desde junho de 2022

Fonte: Diário Oficial do Estado

## 2.7. Corpo docente

### Corpo docente

No Quadro 7, encontra-se descrita a caracterização do corpo docente total do curso de Enfermagem, destacando sua titulação, regime de trabalho, disciplina, carga



horária, outras atividades e tempo de experiência docente total e no curso de Enfermagem.

No Gráfico 1 encontra-se a distribuição de docentes por titulação – mestres, doutores e especialistas – do curso de graduação em Enfermagem UNCISAL e no Gráfico 2 a distribuição de docentes por Regime de Trabalho vinculado à sua função na instituição de ensino – UNCISAL.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

**Quadro 6** – Caracterização do corpo docente total do curso de enfermagem, segundo formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, disciplina lecionada, carga-horária semanal e tempo de experiência profissional e na docência.

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA
Alba Maria Bomfim de França	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	BIAS IV	Desde 2006 - 15 anos	Desde 2010 - 11 anos
Adriane Borges Cabral	BIOMÉDICA	Doutora	40 horas	Agressão e Defesa I (Imunologia)	Desde 2010 - 11 anos	Desde 2016 - 5 anos
Aldrya Ketly Pedrosa	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	PTE II PS III PS IV	Desde 2005 - 16 anos	07 anos
Aline de Araújo Marques Mousinho	ENFERMEIRA	Especialista	40 horas	PTE I PTE III	Desde 2009 - 12 anos	Desde 2012 - 10 anos
Aline Soraya de Carvalho	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	PTE III PTE IV	Desde 2005 - 16 anos	Desde 2009 - 12 anos
Amanda Cavalcante de Macêdo	ENFERMEIRA	Doutora	40 horas	BIAS III PTE II PS III PS IV	Desde 2009 - 12 anos	Desde 2009 - 12 anos
Ana Cecília Silvestre da Silva	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	BIAS IV	Desde 2005 - 16 anos	Desde 2012 - 09 anos
Ana Paula Monteiro Rêgo	PSICÓLOGA	Mestre	40 horas	PTE I	Desde 1995 - 26 anos	Desde 1995 - 26 anos



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	Estágio Supervisionado – UBS SS III	Desde 2007 - 14 anos	Desde 2007 - 14 anos
Ângela Lima Peres	Ciência da Computação	Doutora	20 horas	PS I	Desde 1988 - 33 anos	Desde 2005 - 16 anos
Cristiane Maria Alves Martins	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	BIAS III SS III	Desde 1990 - 31 anos	Desde 1996 - 25 anos
Dannyelly Dayane Silva	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	BIAS III	Desde 2012 - 09 anos	Desde 2014 - 07 anos
Éden Érick Hilário	Ciências Sociais	Doutor	20 horas	PS I PS II	Desde 2008 - 13 anos	Desde 2008 - 13 anos
Elaine Cristina Torres Oliveira	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	SS I	Desde 2008 - 13 anos	De 2011 a 2012 - Desde 2016 - 6 anos
Euclides Maurício Trindade Filho	MEDICINA	Doutor	40 horas	Fisiologia	Desde 1989 - 32 anos	Desde 1989 - 32 anos
Flávia Accioly Canuto Wanderley	Educação Física	Doutora	40 horas	PS I	Desde 2002 - 19 anos	Desde 2003 - 18 anos
Flaviana Santos Wanderlei	MÉDICA VETERINÁRIA	Doutora	40 horas	Parasitologia	Desde 1993 - 28 anos	Desde 1998 - 23 anos
Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos	ENFERMEIRA	Doutora	20 horas	PTE I PTE II	Desde 2016 - 5 anos	Desde 2016 - 5 anos
Géssyca Cavalcante de Melo	ENFERMEIRA	Doutora	20 horas	PTE II Coordenação de estágio	Desde 2014 - 07 anos	Desde 2014 - 07 anos



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

Giselle Carlos Santos Brandão Monte	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	Coordenação Residência BIAS IV	Desde 2009 - 12 anos	Desde 2011 - 10 anos
Giulliano Aires Anderlini	MÉDICO VETERINÁRIO	Doutor	20 horas	SS II	Desde 2001 - 21 anos	Desde 2003 - 19 anos
Graciliana Elise Swarowsky	ENFERMEIRA	Doutora	40 horas	ECS PS III PS IV		09 anos
Irena Penha Duprat	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	PTE II PS III PS IV	Desde 2000 - 21 anos	Desde 2012 - 09 anos
Jacqueline Pacífica Oliveira de Sá	QUÍMICA	Mestre	20 horas	Patologia	Desde 1997 - 24 anos	Desde 1997 - 24 anos
Janine Melo de Oliveira	ENFERMEIRA	Mestre	40 horas	Coord. Residência Estágio curricular	Desde 2003 - 18 anos	Desde 2007 - 14 anos
José André Bernardino dos Santos	PSICÓLOGO	Mestre	20 horas	Anatomia	Desde 1999 - 22 anos	Desde 1999 - 22 anos
Josemir de Almeida Lima	ENFERMEIRO BIÓLOGO	Mestre	30 horas - estatutário	PTE II Fisiologia	Desde 1998 - 23 anos	Desde 1998 - 23 anos
José Roberto de Oliveira Ferreira	FARMÁCIA	Doutor	20 horas	Farmacologia	Desde 2014 - 7 anos	Desde 2016 - 5 anos
José Robson Soares Rocha	Educação Física	Especialista	40 horas	SS I	Desde 1987 - 34 anos	Desde 1996 - 25 anos
Josué Ferreira da Silva	Educação Física / Psicologia	Especialista	40 horas	SS I	Desde 1996 - 25 anos	Desde 1996 - 25 anos



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

Katharina Jucá de M. Fernandes	ODONTÓLOGA	Mestre	40 horas	Anatomia	Desde 1997 - 24 anos	Desde 1997 - 24 anos
Kerle Dayana Tavares de Lucena	ENFERMEIRA	Doutora	20 horas	SS II	Desde 2008 - 13 anos	Desde 2009 - 12 anos
Luciana Aparecida Cora	BIOMÉDICA	Doutora	40 horas	Farmacologia	Desde 2010 - 11 anos	Desde 2010 - 11 anos
Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Química e Biotecnologia	Doutor	40 horas	PS III	Desde 2004 - 17 anos	Desde 2011 - 10 anos
Luis Fernando Hita	Ciências Sociais	Especialista	40 horas	SS I	Desde 1978 - 43 anos	Desde 1991 - 30 anos
Marcella de Holanda Padilha	PSICÓLOGA	Mestre	20 horas	PS II	Desde 2010 - 11 anos	Desde 2010 - 11 anos
Marcílio Otávio Brandão Peixoto	Cirurgião-Dentista	Mestre	40 horas	Bioquímica	Desde 2001 - 20 anos	Desde 2001 - 20 anos
Marcos Antonio Leal Ferreira	MÉDICO VETERINÁRIO	Doutor	40 horas	Bioquímica	Desde 1996 - 25 anos	Desde 1996 - 25 anos
Marshall Ítalo Barros Fontes	MEDICINA	Doutor	40 horas	Genética	Desde 1995 - 26 anos	Desde 2001 - 20 anos
Maria Lucélia da Hora Sales	ENFERMEIRA	Doutora	20 horas	Residência SS III SS IV ECS	35 anos	30 anos
Maria Rosa da Silva	ENFERMEIRA	Mestra	20 horas	BIAS I BIAS II BIAS III	Desde 2008 - 13 anos	Desde 2008 - 13 anos
Marilúcia Mota de Moraes	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	BIAS III	Desde 1983 - 41 anos	Desde 2002 - 19 anos
Milena Jesus Alves de Melo	ENFERMEIRA	Especialista	20 horas	PTE III PTE IV	Desde 2001 - 20 anos	Desde 2016 - 05 anos



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

Pollyanna Almeida	BIÓLOGA	Doutora	40 horas	Genética	Desde 2007 - 14 anos	Desde 2011 - 10 anos
Rafael Rocha de Azeredo	NUTRICIONISTA	Mestre	40 horas	Pesquisa em Saúde II	Desde 2004- 17 anos	Desde 2004- 17 anos
Reinaldo Luna	MEDICINA	Doutor	40 horas	Genética	Desde 2006 - 15 anos	Desde 2011 - 10 anos
Ricardo Jorge de Souza Silva	Farmácia	Especialista	20 horas	Farmacologia	Desde 2000 - 21 anos	Desde 2012 - 09 anos
Sávia Nobre de Araújo Dórea	ENFERMEIRA	Especialista	20 horas	BIAS IV	Desde 2005 - 16 anos	Desde 2010 - 11 anos
Tânia Kátia de Araújo Mendes	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	Residência ESC SS III SS IV	Desde 1980 - 41 anos	Desde 1993 - 28 anos
Thiago José Matos	FARMACÊUTICO	Doutor	20 horas	Agressão e Defesa I (Parasitologia)	Desde 2011 - 10 anos	Desde 2011 - 10 anos
Thyara Maia Brandão	ENFERMEIRA	Mestre	20 horas	PTE III PTE IV	Desde 2012 - 11 anos	Desde 2012 - 11 anos
Valéria Rocha Lima Sotero	MÉDICA VETERINÁRIA	Mestre	40 horas	Biologia, histologia, embriologia	Desde 1996 - 25 anos	Desde 1996 - 25 anos
Valquíria de Lima Soares	MÉDICA	Mestre	20 horas	Agressão e Defesa I (Parasitologia)	Desde 1991 - 30 anos	Desde 1994 - 27 anos
Viviane Patrícia Pereira Félix	BIÓLOGA	Mestre	20 horas	Biologia, histologia, embriologia	Desde 2001 - 20 anos	Desde 2001 - 20 anos
Yáskara Veruska Ribeiro	BIOMÉDICA	Mestre	40 horas	Bioquímica	Desde 2002 - 19 anos	Desde 2002 - 19 anos



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

---

Waléria Dantas	NUTRICIONISTA	Mestre	30 horas	Bioquímica	Desde 2000 - 21 anos	Desde 2000 - 21 anos
Zenaldo Porfírio	FARMACÊUTICO	Doutor	40 horas	Microbiologia	30 ANOS	23 anos



Com base nos dados apresentados no quadro anterior, pode-se perceber que aproximadamente 50% dos professores possuem titulação de mestre e que aproximadamente 40% possuem titulação de doutor, conforme evidenciado no gráfico 3 abaixo. Atualmente o curso está com vários docentes em processo de conclusão do doutorado em parceria com a USP, o que vai impactar positivamente no crescimento dos grupos de pesquisa e na produção científica, elevando a qualidade do processo formativo.

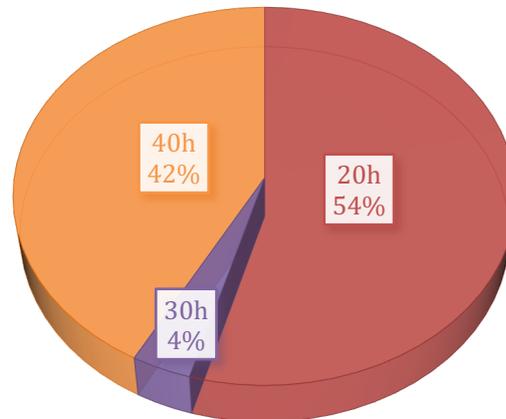


**Gráfico 3** – Distribuição de docentes do curso de graduação em Enfermagem UNCISAL por titulação.  
**Fonte:** arquivo do curso.

No que se refere à caracterização do corpo docente em relação à carga horária na IES, evidencia-se que 54% dispõem de 20 horas semanais de trabalho e 42% dispõem de 40 horas semanais de trabalho (conforme demonstrado no gráfico 4). A ampliação da carga horária dos docentes para 40 horas, vai beneficiar amplamente o curso de enfermagem, cujo processo já foi homologado, no aguardo dos trâmites legais e publicação da portaria por parte do governo.



## CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE - CARGA HORÁRIA



**Gráfico 4** – Distribuição de docentes por regime de trabalho vinculado à sua função na instituição de ensino – UNCISAL.

**Fonte:** Arquivo do curso.

O corpo docente do curso é composto por professores enfermeiros e por professores graduados em áreas afins que integram os módulos verticais e horizontais, como descrito anteriormente. Atualmente o curso conta com vinte e cinco (25) enfermeiros, preponderantemente com titulação de mestres, seguidos de doutores e especialistas, concursados, com dedicação em tempo parcial e integral – que devem trabalhar de forma conjunta e integrada com os professores das demais áreas de saber e dos outros cursos de bacharelado ofertados pela IES, favorecendo a interprofissionalidade e promovendo a pluralidade do saber.

## 2.8 Corpo Discente

### 2.8.1 Quantitativo Discente

DISCENTES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ingressantes (TOTAL)	43	41	42	56	41	40	41	43	42	40	40
Ingressantes não cotistas	20	20	19	20	20	20	21	23	22	20	20
Ingressantes cotistas*	20	21	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Ingressantes por transferência	3	0	2	1	0	0	0	1	0	0	0
Ingressantes por reopção	0	0	1	9	1	0	0	1	0	0	0
Ingressantes por equivalência	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
Matriculados	151	192	195	221	184	219	198	204	196	191	197
Concluintes	0	24	22	34	37	44	28	40	35	35	27
Estrangeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0



**Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022**

Matriculados em estágio supervisionado	0	24	28	36	36	48	29	44	33	35	34
Matriculados em trabalho de conclusão	0	24	31	39	34	48	33	41	35	38	37

**Quadro 8** - Quantitativo anual do **corpo discente** desde o último ato autorizativo anterior à avaliação *in loco*.

**Fonte:** Pesquisador Institucional/Controladoria Acadêmica

\* O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011

Nota-se uma evolução no número de matriculados, como também no número de egressos, demonstrando a importância do mesmo para a sociedade, considerando ainda que se permite, através do programa de cotas, dar equidade ao processo de ingresso na universidade.

### 2.8.2 Participação Discente em Atividade Científica e Cultural

**Quadro 9** - Participação **corpo discente** em *Programas Internos e Externos*.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Projetos de pesquisa	54	49	44	43	46	24	13	13	18
Projetos de extensão	53	67	36	25	103	30	48	0	4
Programa de monitoria	19	37	36	9	39	30	17	12	13
Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)**	-	0	0	3	7	2	0	0	1
Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-Saúde	3	5	5	2	2				
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PIBIC	2	0	1	2	4	3	5	8	5
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC	7	14	19	20	19	4	2	2	0
Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP)	0	2	3	0	0	0	1	2	2
Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)***	-	-	19	43	40				

**Fonte:** Pesquisador Institucional/Controladoria Acadêmica

\*\* O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

\*\*\* A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.

\*\*\*\* A partir de 2019 as atividades foram prejudicadas pela pandemia pelo novo coronavírus.

Percebe-se neste quadro a evolução dos discentes de Enfermagem na participação em pesquisa com financiamento, extensão, monitorias, no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde e de mobilidade acadêmica. A inserção nestes cenários promove a construção de competências e habilidades previstas nas DCN do curso de Enfermagem, levando o discente a construir um



percurso acadêmico pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão, com valorização da formação em vários cenários de aprendizagem, fortalecendo o viver, conviver, ser e saber do enfermeiro. Salienta-se que a bolsa permanência tem contribuído para manutenção do discente na Universidade, especialmente daqueles que ingressaram pelo sistema de cotas.

A participação discente nas atividades científicas e culturais inicia-se na Universidade com a presença marcante dos estudantes no Congresso Acadêmico da UNCISAL – CACUN - na última versão (2022), tivemos 98 apresentações dos discentes do curso, além da participação de na organização como monitores e nas apresentações musicais. Participam também da Semana Brasileira de Enfermagem, apresentando trabalhos científicos e apresentações culturais, além dos eventos nacionais e participação nas ligas criadas pelos discentes de Enfermagem e nas ligas multidisciplinares em que os mesmos também fazem parte.

As atividades de extensão também são perenes no curso, multidisciplinares e de grande inserção na sociedade, possibilitando ao estudante a vivência em várias áreas, desenvolvendo e aprendendo saberes junto aos vários grupos de estudantes da universidade, promovendo o protagonismo dos discentes e dos coletivos para uma prática cidadã.

Destaca-se na enfermagem, o programa de extensão denominado PET-Cuidados, que resgata as políticas indutoras da formação, à exemplo do PET Saúde, inserindo de forma efetiva no curso, com dois projetos já cadastrados e em pleno funcionamento, voltados para a educação permanente dos trabalhadores do SUS e da Vigilância e Tecnologias em Saúde, que contribuem de forma efetiva com os serviços e o território do segundo distrito sanitário, com ações de responsabilidade social.



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

Quadro 10 – Quantitativo anual do corpo discente por característica e atividade acadêmica

ANO	INGRESSANTES	MATRICULADOS	CONCLUINTE	ESTRANGEIROS	MATRICULADOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO	MATRICULADOS EM TCC	PARTICIPANTES EM PROJETOS DE PESQUISA	PARTICIPANTES EM EXTENSÃO	MONITORIA	PARTICIPANTES EM PROGRAMAS INTERNOS E EXTERNOS DE FINANCIAMENTO
2009	CA	70	CA	00	00	00	**	**	**	
2010	CA	114	CA	00	00	00	50	18	18	PIBIC – 02 PROBIC – 02
2011	20 20*	151	CA	00	00		54	19	19	PET SAÚDE – 03 PIBIC – 02 PROBIC - 07
2012	41 (20 + 21*)	192	24	00	24	24	49	37	37	PET SAÚDE – 05 PROBIC - 14
2013	39 (19 + 20*)	195	23	00	28	31	44	36	36	Mobilidade Acadêmica**** – 03 PET SAÚDE – 05 PIBIC – 01 PROBIC – 19 BOLSAS PERMANÊNCIA*** - 07
2014	40 (20 + 20*)	221	32	00	36	39	43	09	09	Mobilidade Acadêmica – 08 PET SAÚDE – 02 PIBIC – 02 PROBIC – 20 BOLSAS PERMANÊNCIA – 34
2015	40 (20 + 20*)	184	33	00	36	34	46	81	39	Mobilidade Acadêmica – 07 PET. SAÚDE – 02 PIBIC – 07 PROBIC – 39 BOLSA PERMANÊNCIA – 79
2016	40 (20 + 20*)	219	44	00	48	48	24	30	30	Mobilidade Acadêmica – 02  PIBIC – 03  PROBIC – 04
2017	41 (21 + 20*)	198	28	00	29	33	13	48	17	PIBIC – 05  PROBIC – 02



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

2018	43 (23 + 20*)	204	40	00	44	41	13	00	12	PET SAUDE INTERPROFISSIONALIDADE- 12  PIBIC – 08  PROBIC – 02
2019	42 (22 + 20*)	196	35	01	33	35	18	04	13	Mobilidade Acadêmica – 01  PET SAUDE INTERPROFISSIONALIDADE- 12  PIBIC – 05
2020	40 (20 + 20*)	191	35	00	35	38	??	04	12	PET SAUDE INTERPROFISSIONALIDADE - 12
2021	40 (20 + 20*)	197	27	00	34	37	??	??	12	

\*Ingressantes cotistas - O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011. \*\*Relatório do CENSO de 2009 disponibilizado não oferece essa informação detalhada. \*\*\* A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013. \*\*\*\* O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.



### 2.8.3 Entidade estudantil

O Centro Universitário Eva Farias reúne a representação estudantil do curso de enfermagem. É responsável pela promoção de eventos acadêmicos, culturais e discussões de ordem política, seja da vida universitária ou de questões afeitas à profissão. Mantem-se em contato com a coordenação do curso, auxiliando nas questões estudantis e alguns de seus entes compõe a representação estudantil no colegiado de curso.

## 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

### 3.1. Organização Curricular

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do trabalhador em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL, quais sejam:

- O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;
- A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;
- As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;
- As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; educação permanente;
- A lógica da formação do trabalhador da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e da sociedade; os processos de trabalho; a pesquisa científica; o processo biológico humano - típico e atípico;



- O perfil de trabalhador da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;
- O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;
- A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;
- A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares comuns à formação dos diversos trabalhadores da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, quais sejam:

- 1) **Eixo Bases Morfofuncionais** – estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, fisiológicos e patológicos do organismo humano, bem como seu processo de recuperação/regeneração e do emprego de terapêutica farmacológica.
- 2) **Eixo Saúde e Sociedade (SS)** – conhecimento dos determinantes sociais, ambientais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença e suas repercussões epidemiológicas e conseqüentemente organizacionais, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde, organização das Redes de Atenção e da gestão em saúde;
- 3) **Processo de Trabalho em Enfermagem (PTE)** – conhecimento das questões peculiares ao trabalho em enfermagem, através da história do desenvolvimento da profissão, do estudo das relações de caráter interpessoal e institucional, dos fundamentos éticos, bioéticos e legais da profissão e dos elementos que caracterizam o fazer próprio, baseado na semiologia e semiotécnica – pautadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem.



**4) Eixo Pesquisa em Saúde (PS) / Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde (FCTS)** – compreensão do método científico e das técnicas de pesquisa e do desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir as práticas de cuidados baseadas em evidências científicas e a produção e uso de novos conhecimentos, instrumentos e tecnologias na área da saúde.

**5) Eixo de Intervenção de Enfermagem na Atenção à Saúde (IEAS)** –, Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de Enfermagem à pessoa, à família e à coletividade, com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de agravos, no tratamento e na reabilitação da saúde e no alívio do sofrimento, nas diferentes fases do ciclo de vida: criança, adolescente, adulto, mulher e idoso – pautada na Sistematização da Assistência de Enfermagem, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Para a sua operacionalização, os currículos por eixos integradores longitudinais são trabalhados de forma interprofissional nos dois primeiros anos dos cursos, mediante estudo dos conhecimentos comuns à formação do trabalhador da saúde; e, em paralelo e nos últimos, o estudo dos conhecimentos específicos das respectivas áreas de formação dos cursos. Os projetos de extensão ofertados também configuram oportunidade para a construção do saber interprofissional, através de suas práticas voltadas para a comunidade assistida pela Universidade.

Na organização Curricular do Curso, são observados os princípios constitucionais e legais; a diversidade social, étnico-racial e regional do país; a organização federativa do Estado brasileiro; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; o conjunto de competências dos estabelecimentos de ensino e dos docentes, previstas nos Art. 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no. 9394/96) e o princípio da gestão democrática e da autonomia. Igual atenção deve ser conferida às orientações contidas no Plano Nacional de Educação (Lei Nº 10.172).

### **3.2. Matriz Curricular**

O curso privilegiou o desenho curricular em novas bases filosóficas e epistemológicas, com uma estrutura curricular flexível, em formato de módulos



temáticos, com eixos horizontais e verticais, o qual adotou a interdisciplinaridade da formação desde a sua criação (UNCISAL, 2010).

A proposta curricular adotada desde a sua implantação em 2008 é composta por módulos temáticos (anexo 02), que impulsionou a mudança administrativa institucional, que deu origem aos núcleos e centros, com a integração aos demais cursos da Universidade, a partir do modelo curricular adotado pela Enfermagem, institucionalizado no PDI da UNCISAL.

Assim, os módulos de Saúde e Sociedade e de Pesquisa, foram incorporados aos eixos comuns entre os cursos, favorecendo a integração intercurso e o caminho real para a discussão interprofissional e a flexibilização curricular, fortalecida com a curricularização da extensão, através de programas e projetos interprofissionais e colaborativos nos cursos da universidade

Dessa forma, com a estrutura curricular proposta, o curso tem o compromisso de construir um currículo voltado para realidade local, através de uma concepção histórica, inserindo as áreas de conhecimento dentro de uma perspectiva dinâmica, processual e ideológica, proporcionando ao egresso uma formação humanística, crítica, criativa, inovadora, generalista e reflexiva, em que as competências adquiridas no seu processo de formação possam contribuir para a resolução dos problemas da atualidade através da sua práxis, de maneira ética e cidadã, comprometido com a saúde individual e coletiva.

Nesse enfoque, procurou-se a formação do enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, capaz de intervir sobre as situações de saúde e doença mais prevalentes, com ênfase nas especificidades loco regionais, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes (BENITO; FINATO, 2010).

A proposta curricular atualizada neste PPC, contempla as atividades de extensão como carga horária obrigatória do curso, conforme definição da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), potencializada pela necessidade de ampliar olhares, fazeres e práticas, em torno do cotidiano dos territórios de atuação da Instituição de ensino, ampliando as ações extensionistas,



possibilitando o caminho no eixo da extensão por todos os estudantes e docentes, em conformidade com as realidades identificadas e a dinamicidade de projetos inovadores que fortaleçam o perfil do egresso e dialoguem com a formação emancipatória (anexo 03)

Na oportunidade, foi observada também a necessidade de aproximar o módulo de Pesquisa em Saúde do fazer próprio da enfermagem, além de fortalecer o uso das ferramentas de informação e comunicação e das novas tecnologias na área da saúde no currículo, tendo em vista a importância de tais inovações para a formação de egressos, adaptados às necessidades do mercado de trabalho, inserindo assim o eixo de Fundamentos das Ciências e Tecnologias em Saúde, resgatando a concepção original do curso desde a sua criação.

Ainda nesse sentido, prosseguindo na busca da atualização do currículo para que atenda às necessidades mais atuais da profissão, o empreendedorismo e a autonomia profissional passam a ser abordados com maior ênfase no módulo de Saúde e Sociedade no contexto da gestão em saúde e valorizados no contexto das atividades complementares.

O movimento de alteração curricular vem sendo trabalhado com os diversos atores, buscando inovar o processo do cuidado em saúde, de forma a ajustar e até reinventar concepções, no formato da matriz curricular que mais se aproxime da realidade do SUS e do processo formativo do ser enfermeiro no cenário atual.

A matriz curricular do curso de Enfermagem totaliza uma carga horária de 4.400h, sendo:

- Unidades Curriculares - 3.000 horas;
- Atividades extensionistas curricularizadas – 400 horas.
- Estágio Curricular - 900 horas
- Atividades complementares- 100 horas

Sua organização está representada na figura a seguir:



Figura 7 – Matriz Curricular do curso de graduação



UNCISAL  
Universidade Estadual de  
Ciências da Saúde de Alagoas

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM 2023 /2027**

**Carga Horária 4.4000h (Estágio Curricular- 900 h, unidades curriculares obrigatórias- 3.000h, curricularização da extensão: 400h)  
Atividades complementares- 100 horas.**

1º ANO – CH: 680 h	2º ANO – CH: 880h		3º ANO – CH: 760 h	4º ANO – CH: 680 h	5º ANO – CH: 900 h
<b>BASES MORF. E CEL. DA VIDA HUMANA</b> CH Total: 320h	<b>BASES FISIOLÓGICAS</b> CH Total: 160H	<b>AGRESSÃO E DEFESA I E II</b> CH Total: 220h	<b>BASE FARMACOLÓGIA</b> C H Total: 80h		
Anatomia – 120h Embriologia e Histologia e Biologia - 120h Bioquímica – 80h	Fisiol. Humana – 120 h Genética Humana (semestral) 40h Agressão e Defesa I - (Imunologia 40h e Parasitologia 60h) Agressão e Defesa II - (Microbiologia 60h e Patologia 60h)		Farmacologia 80 h		
<b>SAÚDE E SOCIEDADE I</b> Processo Saúde Doença, Políticas Públicas, SUS, Saúde e Comunidade CH: 80h - Semestral	<b>SAÚDE E SOCIEDADE II</b> Vigilância à Saúde / Epidemiologia na Organização do Serviço CH: 60h - Semestral		<b>SAÚDE E SOCIEDADE III</b> Redes de Atenção à Saúde CH: 80h - Semestral	<b>SAÚDE E SOCIEDADE IV</b> Gestão em Saúde, Educação Permanente CH: 80h - semestral	Estágio Supervisionado Obrigatório I - Hospitalar 450h
<b>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM I</b> História da Enfermagem, Ética e Legislação, Processo de Trabalho, Biossegurança. CH: 160h - Anual	<b>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM II</b> Semiologia, Semiotécnica, SAE, Ambiente Terapêutico, Cuidado em Enfermagem. CH: 320h - Anual		<b>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM III</b> Semiologia, Semiotécnica SAE, Interpretação de Exames. CH: 80h - Semestral	<b>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM IV</b> Gerenciamento em Enfermagem, Metodologia do Ensino CH: 80h - Semestral	Estágio Supervisionado Obrigatório II - Unidade Básica de Saúde 450h
<b>PESQUISA EM SAÚDE I</b> Metodologia Científica I, Planejamento da Pesquisa I. CH: 40h - Semestral	<b>PESQUISA EM SAÚDE II</b> Metodologia Científica II, Planejamento da Pesquisa II. CH: 40h - Semestral		<b>PESQUISA EM SAÚDE III</b> Métodos de coleta e análise de dados. CH: 40h - Semestral	<b>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM ENFERMAGEM</b> Tecnologia em Saúde e em Enfermagem CH: 40h - Semestral	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>
<b>INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE I</b> CH: 80h - Semestral	<b>INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE II</b> CH: 80h - Semestral		<b>INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE III</b> CH: 480h - Semestral	<b>INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE IV</b> CH: 480h - Semestral	<b>UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS</b>
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARIZADAS – 100 h	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARIZADAS – 100h		ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARIZADAS – 100h	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARIZADAS = 100h	

Fonte: NDE do Curso de Graduação em Enfermagem



### 3.3. Conteúdos Curriculares

#### 3.3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos no projeto do curso de Enfermagem são estruturados em grandes módulos que perpassam por toda a formação e foram traçados em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os objetivos do curso. No processo de construção e execução da matriz curricular, deu-se especial atenção às especificidades locais e regionais, entre elas a diversidade cultural e étnico-racial do nosso estado. Destacamos alguns módulos que são transversais à formação

No módulo de **Saúde e Sociedade I**, são trabalhados temas concernentes aos determinantes sociais, econômicos e políticos e de saúde, intervenientes no processo saúde-doença, abordado aspectos socioantropológicos da cultura afro-brasileira, africana e indígena, e as políticas públicas de saúde voltadas a esses grupos populacionais, além da educação em direitos humanos, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Em **Saúde e Sociedade II** são trabalhados temas voltados a epidemiologia na organização dos serviços de saúde, com ênfase na vigilância em saúde, no contexto da Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância do Trabalhador e Vigilância Ambiental. São potencializados aspectos inerentes aos agravos específicos da população indígena, da afrodescendente, das pessoas em situação de rua, das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional, além das violências de gênero. Em **Saúde e Sociedade III**, são trabalhadas as REDES de atenção à saúde e as políticas transversais do SUS, resgatando a Política de Saúde, o decreto no. 7.509 e o arcabouço jurídico do sistema. Em **Saúde e Sociedade IV** são trabalhados temas de gestão em saúde, com foco na educação e gestão do trabalho em saúde, planejamento, avaliação em saúde e o empreendedorismo como elemento potencializador da gestão.

O módulo de **Processo de Trabalho em Enfermagem- PTE I**, visa instrumentalizar o estudante para as práticas de enfermagem, com temas voltados para o estudo da história da enfermagem através dos tempos e seus precursores, os



princípios éticos e legais que regulamentam o exercício da profissão, o ensino da biossegurança e o estudo da psicologia aplicada à enfermagem. **PTE II** visa inserir o estudante nas práticas nos serviços de saúde, apropriando-se de conhecimentos e habilidades para o cuidado integral ao ser humano, com a aplicação dos instrumentos e métodos para a Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE e para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem norteado pela Classificação Internacional da Prática de Enfermagem-CIPE®. Inicia-se o estudo dos procedimentos invasivos da prática de Enfermagem tais como: administração segura de medicamentos, cuidado aos pacientes com feridas, assistência de Enfermagem ao paciente com dor e no processo de morte/morrer. Aborda princípios do processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. **PTE III**, trabalha com mais profundidade o ensino da semiologia e semiotécnica, estimulando a uma prática reflexiva e contextualizada através da discussão de situações problemas reais e potenciais. **PTE IV**, trata do gerenciamento de enfermagem e da metodologia do ensino como ferramenta de trabalho do enfermeiro.

**O módulo de Pesquisa em Saúde**, nos dois primeiros anos (**PS I e PS II**) ocorre de forma integrada com os demais cursos da saúde e são trabalhados temas voltados para a metodologia científica e planejamento da pesquisa, no sentido de desenvolver o perfil do estudante pesquisador. Em PS III ocorre uma aproximação da pesquisa com o fazer próprio da enfermagem, estimulando que o discente desenvolva o perfil de enfermeiro pesquisador e inicie a produção do TCC. No quarto ano do curso o componente curricular passa a se chamar Fundamentos da Ciências e Tecnologias (**FCTS**), voltada para as tecnologias e inovações relacionadas à enfermagem.

**No módulo de Intervenção de Enfermagem na Atenção à Saúde- IEAS**, estuda-se o desenvolvimento da assistência de enfermagem, com ênfase no cuidado integral e humanizado, orientado pela compreensão da determinação social do processo saúde-doença, no contexto da atenção primária, da média e da alta complexidade em todos os ciclos de vida, com ênfase no cuidado colaborativo. Estuda-se a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS), a Política Nacional



de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e Política Nacional de Saúde Integral de Populações Específicas, e os elementos que a compõem. Aborda as tecnologias leve, leve duras e duras no cuidado em saúde, buscando as evidências para a prestação da assistência qualificada de enfermagem.

### **3.3. Ementário**



 <b>UNCISAL</b> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	<b>PLANO DE ENSINO</b>	<b>ANO LETIVO 2022</b>
<b>I. IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Disciplina:</b> Anatomia Humana		
<b>Cód.:</b> MOR-484-160		
<b>Curso:</b> Enfermagem		
<b>Carga Horária Total:</b> 160h <b>CH teórica:</b> 80h <b>CH prática:</b> 80h		
<b>Turma:</b> 1º ano <b>Semestral</b> [ ] <b>Anual</b> [ x ]		
<b>Período especial</b> [ ]		
<b>Horário de oferta:</b> quinta feira 16h00 – 18h00 / sexta 13h00 -15h00		
<b>Número previsto de Alunos:</b> 40		
<b>Prof. Coordenador da Disciplina:</b> José André Bernardino dos Santos <b>Núcleo de Ensino:</b> NUCIB		
<b>Professores da Disciplina:</b> José André Bernardino dos Santos / Katharina Juca / José Dias		
<b>II. EMENTA</b>		
Conhecer a morfologia, função, localização e divisão dos órgãos que compõem os sistemas do corpo humano.		
<b>III. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• CASTRO, Sebastião Vicente de. <b>Anatomia Fundamental</b>. 2 ed. Rio de janeiro: Graw hill, 1976.</li><li>• DALLEY, Keithe Moore. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 8 ed. Rio de janeiro: Guanabara koogan, 2018.</li><li>• SOBOTTA, J. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. 24 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</li></ul>		
<b>IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• ORAHILLY, Gardner Gray. <b>Anatomia</b>. 3 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1971.</li></ul>		



- GARDNER, GRAY O RAHILLS. **Anatomia Humana**: 4ª ed. GUANABARA KOOGAN, 1978.
- TORTORA, G. J; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Disciplina: SAÚDE e SOCIEDADE - Carga Horária: 80 horas /aula**

**Ementa**

Estudo dos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, fatores determinantes e condicionantes. A interação do homem e da sociedade historicamente construída. As Políticas Públicas e de Saúde. Aborda os aspectos sociais, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde individual e coletiva nacional e internacional.

**Bibliografia Básica**

1. CAMPOS, G.W.S. (Org.) Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. São Paulo: HUCITEC, 871 p.
2. ROUQUAYROL, M.Z./ ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.
3. PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p.

**Bibliografia Complementar**

1. SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.M. TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: INCORPORANDO AS RELAÇÕES PRODUÇÃO, TRABALHO, AMBIENTE E SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Revista Trabalho, Educação e Saúde; 2010. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462010000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)



2. SHIMOGUIRI, A.F.D.T.; BENELLI, S.J. A Reforma Sanitária e o Paradigma da produção social da saúde: algumas considerações sobre a Atenção Básica e o Território. Revista de Psicologia da UNESP; 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-90442018000200001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442018000200001)
3. ARAÚJO, J.L.; OLIVEIRA, K.K.D.; FREITAS, R.J.M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Revista Brasileira de Enfermagem; 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-0034-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-0034-)
4. SOUSA, M.F.; PRADO, E.A.J.; LELES, F.A.G.; ANDRADE, N.F. et al. Potencialidades da atenção básica à saúde na consolidação dos sistemas universais. Revista Saúde debate; 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/82-93/>

**Disciplina: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM I - Carga Horária:**

**160 horas /aula**

**Ementa**

Apresenta o histórico do curso de graduação em enfermagem da universidade bem como seus instrumentos institucionais. Estuda a história da enfermagem e seus precursores, inter-relacionando as temáticas: ética e legislação, métodos e processos de trabalho – seus pressupostos teóricos e instrumentais, enfatizando o desenvolvimento de seus eixos integrativos, dos preceitos de biossegurança e promovendo a reflexão sobre o ser enfermeiro na equipe multiprofissional e interdisciplinar no processo de cuidar, ensinar e gerenciar.

**Bibliografia Básica**

1. BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 564/2017, que aprova o Código de



Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em:

[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html).

2. BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. 25 jun 1986. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html).

3. BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Portaria n. 3214, de 08 de junho de 1978. Diário Oficial da União. 08 jun 1978. Disponível em:

[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-06.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-06.pdf)

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Diário Oficial da União. 11 nov 2005. Disponível em:

[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-32.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-32.pdf)

2. NEDER, Kaira; FERREIRA, Ludmilla D. M. P.; AMORIM, Katia de Souza. Coconstrução do apego no primeiro semestre de vida: o papel do outro nessa constituição. *Psicol. USP, São Paulo*, v. 31, e190143, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010365642020000100209&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642020000100209&lng=en&nrm=iso).

3. RODRIGUES, T. A. S.; RODRIGUES, L. P. S.; CARDOSO, A. M. R. Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento. *J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro*, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852020005002204&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852020005002204&lng=en&nrm=iso).

4. SABOIA, C. PERCALÇOS NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO BEBÊ: SINAIS DE RISCO DE AUTISMO OU DEPRESSÃO DO BEBÊ. *Ágora (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 319-325, Dec. 2019. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982019000300319&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982019000300319&lng=en&nrm=iso).



5. SANNA, M.C. Os processos de trabalho em enfermagem. Rev Bras Enferm, v. 60, n. 2, 2007. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000200018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200018)

**Disciplina: PESQUISA EM SAÚDE I - Carga Horária: 40 horas /aula**

**Ementa**

Introdução aos conceitos básicos da pesquisa científica; os diferentes tipos de conhecimento; técnicas de estudo e de redação do conhecimento científico; fases da pesquisa científica; normas brasileiras (NBR) para a produção de trabalhos acadêmicos, citações e referências; utilização de bases de dados eletrônicas.

**Bibliografia Básica**

1. GIL, C.A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5a Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia Para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2a Ed. São Paulo: Atlas, 2011
2. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28a ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3a Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.



<b>Disciplina: BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA - Carga Horária: 120 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> Estudo da biologia celular e molecular das células e histologia dos tecidos e sistemas. Desenvolvimento embrionário.
<b>Bibliografia Básica</b> 1. DE ROBERTIS, E. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <a href="https://www.academia.edu/35923217/Bases_da_Biologia_Celular_e_Molecular_De_Robertis_4_Ed.1">https://www.academia.edu/35923217/Bases da Biologia Celular e Molecular De Robertis 4 Ed. 1</a> 2. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <a href="https://pt.slideshare.net/driz/biologia-celular-e-molecular-9-ed-junqueira-amp-carneiro">https://pt.slideshare.net/driz/biologia-celular-e-molecular-9-ed-junqueira-amp-carneiro</a> 3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 6a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. <a href="https://www.docsity.com/pt/fundamentos-de-embriologia-humana-keith-moore-editora-manole-1990/4913025">https://www.docsity.com/pt/fundamentos-de-embriologia-humana-keith-moore-editora-manole-1990/4913025</a> .
<b>Bibliografia Complementar</b> 1. GENESER, F. <b>Histologia com Bases Moleculares</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 2. GARTNER, L. P. <b>Tratado de histologia em cores</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 3. SADLER, T. W. <b>Langman: Embriologia Médica</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

<b>Disciplina: BIOQUÍMICA - Carga Horária: 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> Caracterização molecular e funcional dos principais componentes biológicos: proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Compreensão dos processos biológicos e dos princípios gerais que regem as transformações químicas na



célula. Discussão do funcionamento e importância, bem como da regulação das principais vias metabólicas do organismo.

#### **Bibliografia Básica**

1. HARVEY, R. A; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
2. NELSON, D. L. e COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6a Edição, São Paulo: Sarvier, 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
2. MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4a Edição, Guanabara Koogan, 2016.
3. VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica. 4a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**Disciplina: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE -  
Carga Horária: 40 horas /aula**

#### **Ementa**

Estuda o desenvolvimento da Política de Promoção da Saúde, seus eixos estruturantes, com foco no cuidado de enfermagem em todas as fases da vida

#### **Bibliografia Básica**

- MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J. F. Rezende: Obstetrícia fundamental. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SCHMITZ, E. M. et al. A Enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

#### **Bibliografia Complementar**



- CZERESNIA, D.; FREITAS, M C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2007.
- SENAC. Primeiros socorros – Como agir em situações de emergência. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF, 2010. (4ª edição)
- ORGANIZAÇÃO MANUAL DE SAÚDE. Orientações para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. Genebra, 2001.

## 2º ANO

### Disciplina: SAÚDE E SOCIEDADE II - Carga Horária: 60 horas /aula

#### Ementa

Estudo da Epidemiologia em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, interpretação e intervenção no processo Saúde/Doença, bem como sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das ações de Saúde.

#### Bibliografia Básica

1. ROUQUAYROL, M. Z. et al. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
2. CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
3. FILHO, N. A. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília, DF, 2009.
2. SILVEIRA, M. M. **Política Nacional de Saúde Pública: A Trindade Desvelada: Economia-saúde-população**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.



3. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
4. BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2008.
5. HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Disciplina: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM II - Carga Horária:**

**320 horas /aula**

**Ementa**

Estudo da Semiologia e Semiotécnica para a aplicação do método científico no desenvolvimento das práticas de Enfermagem - Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), norteada pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) na realização de procedimentos de Enfermagem.

**Bibliografia Básica**

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. BICKLEY, L. S. **Bates Propedêutica Médica**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. FELDMAN, L. B. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar: Preservação de Danos ao Paciente, Notificação, Auditoria de Risco, Aplicabilidade de Ferramentas, Monitoramento**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. RAMOS JR, J. **Semiotécnica da Observação Clínica: Fisiopatologia dos sistemas e sinais**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1986.
3. **LÓPEZ, M. Semiologia Médica – As bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
4. **CIPE**. Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem. Versão 1.0 São Paulo: ALGOL, 2007.
5. ATKINSON, L. D. **Fundamentos de Enfermagem: introdução do processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.



<b>Disciplina: Pesquisa em saúde II - Carga Horária: 40 horas /aula</b>
<b>Ementa</b> Estudo da metodologia científica e os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais da pesquisa científica instrumentalizando o estudante para a elaboração do projeto de pesquisa.
<b>Conteúdo programático</b>
<b>Bibliografia Básica</b> 1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. GIL, A. C. <b>Como elaborar projeto de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b> 1. ARAÚJO, L. Z. <b>A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais</b> . Montes Claros: Unimontes, 2002. 2. FILHO, N. A.; ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução à Epidemiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 3. BORK, A. M. T. <b>Enfermagem Baseada em Evidências</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4. POLIT, D. F.; BECK, C. T. <b>Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de Enfermagem</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 5. APOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Disciplina: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE II - Carga Horária: 80 horas /aula</b>
<b>Ementa</b>



Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de Enfermagem envolvendo os eixos da saúde individual e coletiva em todas as fases do desenvolvimento com foco na prevenção. Aborda as ações relativas aos programas de saúde, aplicando os conhecimentos, habilidades e atitudes para uma atenção à saúde integrada, interdisciplinar e humanizada, enquanto componente de uma equipe de saúde.

#### **Bibliografia Básica**

1. COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. **Semiologia e atenção primária à criança e o adolescente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
2. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. BARROS, S.M.O. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

1. SETIAN, N. **Adolescência**. São Paulo: Sarvier, 1979.
2. FARIAS, R. R. **SAESO: Sistematização da assistência de Enfermagem em saúde ocupacional**. Maceió: Edufal, 2007
3. COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G.; VIEIRA, C.S. **Manual de Enfermagem em pediatria**. 2ª ed. Goiânia: AB, 2010.
4. FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. AMARANTE, P. **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

#### **Disciplina: AGRESSÃO E DEFESA I - Carga Horária: 260 horas /aula**

##### **Ementa**

Estudo dos principais organismos agressores ao homem de interesse clínico e epidemiológico, representados pelos parasitos (protozoários, helmintos e artrópodes) e agentes microbianos (bactérias e fungos), compreendendo aspectos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia e as lesões produzidas por estes agentes patógenos assim como



alterações circulatórias e do desenvolvimento e diferenciação celular. Estudo da imunologia e das principais formas de defesa do organismo.

#### **Bibliografia Básica**

1. JAWETZ, E. **Microbiologia Médica**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. MONTENEGRO, M. R. et al. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

1. FILHO, G. B. **Bogliolo: Patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
2. BARTH, R. **Entomologia Geral**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, 1972.
3. REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
4. PARHAM, P. **O Sistema Imune**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
5. MENDES, E. **Imunopatologia**. São Paulo: Sarvier, 1980.

### **Disciplina: FISILOGIA HUMANA - Carga Horária: 160 horas /aula**

#### **Ementa**

Estudos dos princípios e mecanismos subjacentes aos processos de funcionamento dos órgãos e sistemas que compõem o organismo humano.

#### **Bibliografia Básica**

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

1. GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
2. AIRES, M. M. **Fisiologia Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



3. GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
4. TORTORA, G. J.; DERRICKSON. B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Disciplina: GENÉTICA - Carga Horária: 40 horas /aula**

**Ementa**

Estudo e aplicação dos fundamentos da genética na prevenção e atenção à saúde de pessoas e populações com distúrbios congênitos.

**Bibliografia Básica**

1. MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F.; NUSSBAUM, R. L. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. CARAKUSHANSKY, G. **Doenças Genéticas em Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
3. FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. G. **Genética Humana e Clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

**Bibliografia Complementar**

1. KENNETH, L. J. **Smith Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1998.
2. MOTTA, P. A. **Genética Humana Aplicada a Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
3. BEÇAK, W. **Genética Médica**. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 1973.
4. PASTERNAK, J. J. **Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. 2. ed. Guanabara Koogan, 2007.
5. BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.



**Disciplina: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM III - Carga Horária: 200 horas /aula**

**Ementa**

Estudo da Semiologia e Semiotécnica que instrumentaliza o estudante para a aplicação do método científico no desenvolvimento das práticas de Enfermagem de maior complexidade- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), norteadas pela Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE), com relação a manutenção das funções reguladoras de oxigenação, alimentação, eliminação, terapêutica medicamentosa e integridade físico - cutânea.

**Bibliografia Básica**

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth - **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Bibliografia Complementar**

1. CARMAGNANI, M. I. S. et al. **Procedimentos de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. JORGE, A. S.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas**. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. PORTO, C. C. **Exame Clínico: bases para prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. BORK, A. M. T. **Enfermagem Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Disciplina: PESQUISA EM SAÚDE III - Carga Horária: 40 horas /aula**

**Ementa**



Estudo dos princípios da análise de dados, qualitativos e quantitativos, possibilitando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no desenvolvimento da pesquisa através

#### **Bibliografia Básica**

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios da Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. Brasília, DF, 2006.
2. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
4. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. ARAÚJO, L. Z. S. **A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais**. Montes Claros: Unimontes, 2002.



**Disciplina: SAÚDE E SOCIEDADE III - Carga Horária: 80 horas /aula**

**Ementa**

Estudo da rede de atenção à saúde regionalizada e hierarquizada no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, seus respectivos programas e ações desenvolvidas nas linhas de cuidado. Aborda as Políticas Públicas de Saúde, enfocando as intersetoriais, afirmativas e as direcionadas aos grupos prioritários de atenção primária e suas relações e articulações com as redes temáticas de atenção à saúde

**Bibliografia Básica**

1. CAMPOS, G.W. **Tratado de saúde Coletiva**. 2ª Edição. São Paulo. Hucitec. 2014;
2. CARVALHO, S.R. **Saúde Coletiva e promoção da saúde**. 2ªed. São Paulo: Hucitec. 2007; ed, 2006.

**Bibliografia Complementar**

1. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5):2297-2305, 2010.
2. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
3. FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.) . *Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade: Perspectivas Contemporâneas*. 1. ed. Ponta Grossa: EDUPEPG, 2014. v. 1. 180p .
4. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. *A saúde da População Negra e o SUS: Ações afirmativas para avançar na equidade* /Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra*. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.



7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.

**Disciplina: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE III**

**Carga Horária: 480 horas**

**Ementa**

Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de Enfermagem da prática clínica e dos agravos que envolvem os eixos da atenção à saúde da criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. Aborda as ações relativas aos programas de saúde. Prepara o estudante para uma assistência de Enfermagem sistematizada e humanizada enquanto componente de uma equipe de saúde, contemplando o ser humano de forma integral, com ênfase nas ações da atenção básica no nível individual e coletivo.

**Bibliografia Básica**

1. MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
2. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Rezende: Obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Bibliografia Complementar**

1. MEDGRUPO. **Pediatria: crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: MedWriters, 2011.
2. MEDGRUPO. **Obstetrícia: avaliação inicial da gestação**. Rio de Janeiro: MedWriters, 2013
3. MEDGRUPO. **Obstetrícia: doenças clínicas na gravidez**. Rio de Janeiro: MedWriters, 2013



4. ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senal, 2009.
5. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

**Disciplina: FARMACOLOGIA - Carga Horária: 80 horas /aula**

**Ementa**

Estudo dos princípios básicos da Farmacologia, com enfoque nos processos farmacodinâmicos (aspectos moleculares de ação das drogas) e farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), assim como no desenvolvimento de novos fármacos.

**Bibliografia Básica**

1. BRUNTON, L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.
2. SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. KATSUNG, B. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Bibliografia Complementar**

1. PAGE, C. et al. **Farmacologia Integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.
2. CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia Moderna**. São Paulo: Roca, 1986.
3. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. MELO, J. M. S. **Dicionário de Especialidades Farmacêuticas**. 34. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2006.
5. CORDÁS, T. A.; BARRETTO, O. C. O. **Interações Medicamentosas**. São Paulo: Lemos, 1998.



**4º ANO**

**Disciplina: FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE-  
FCTS- Carga Horária: 40 horas /aula**

**Ementa**

Construção e Escrita do relatório de pesquisa, contemplando aspectos relacionados à estrutura e ao conteúdo, como resumo, introdução, abordagem metodológica (tipos de abordagens teórico-metodológicas), resultados, discussão, conclusão, referências); abordagem sobre a Enfermagem Baseada em Evidências; orientação sobre a construção de uma apresentação oral do relatório de pesquisa; direcionamento sobre a publicação de artigos científicos

**Bibliografia Básica**

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios da Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008
3. POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de Enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. Brasília, DF, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Manual de Telessaúde para a Atenção Básica/Atenção Primária a Saúde – Protocolo de resposta a teleconsultorias**. Brasília, DF, 2013.
3. CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.
5. VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



**Disciplina: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM IV - Carga Horária:  
100 horas /aula**

**Ementa**

Estudo das práticas de Enfermagem relacionadas ao cuidado a pacientes críticos, instrumentalizando o estudante para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem norteado pelo conhecimento técnico e científico pautado na ética, na integralidade do cuidado e na assistência de saúde humanizada. Estuda o processo ensino-aprendizagem para o exercício da educação.

**Bibliografia Básica**

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. BICKLEY, L. S. **Bates Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar**

1. POLIT, D. F. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para prática de Enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. NOGUEIRA, R. S. **A prática pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará**. Fortaleza: Abreu, 2001.
3. GUIMARÃES, E. P.; FALCÃO, L. F. R.; ORLANDO, J. M. C. **Guia prático de UTI**. São Paulo: Atheneu, 2008.
4. CIVETTA, J. M. **Tratado de terapia intensiva**. São Paulo: Manole, 1992.
5. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Disciplina: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE IV  
Carga Horária: 480 horas**

**Ementa**

Estudo dos aspectos fundamentais da assistência de Enfermagem da prática clínica e dos agravos que envolvem os eixos da atenção à saúde da mulher,



criança, adolescente, adulto e idoso na média e alta complexidade. Aplica as ações relativas aos programas de saúde, com relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes, pautado na ética e na legislação da prática profissional.

#### **Bibliografia Básica**

1. SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddart** - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.
3. BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MELLO, I. M. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. OLIVEIRA, R. G. **Blackbook: pediatria**. 4. ed. Belo Horizonte: Black Book, 2005.
3. MEDGRUPO. **Obstetrícia: o parto**. Rio de Janeiro: MedWriters, 2010.
4. MACHADO, W. C. A.; FIGUEIREDO, N. M. A. **Tratado de cuidados de Enfermagem médico-cirúrgico**. São Paulo: Roca, 2012.
5. ERAZO, G. A. C. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### **Disciplina: SAÚDE E SOCIEDADE IV - Carga Horária: 80 horas /aula**

##### **Ementa**

Estudo da evolução histórica e as concepções dos modelos de gestão e sua aplicabilidade no contexto da saúde. Aborda as estratégias e os instrumentos de gestão em saúde (planejamento, controle e avaliação) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e no processo de trabalho da equipe interdisciplinar e de Enfermagem, com ênfase na organização da atenção básica na rede de atenção à saúde..

##### **Bibliografia Básica**

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2010.



2. POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para prática de Enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009

#### Bibliografia Complementar

1. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA R. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

3. MARCOPITO, L. F.; SANTOS, F. R. G. Um guia para leitor de artigos científicos na área de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.

4. CAMPOS, J. Q.; PRESOTO, L. Abordagem quantitativa de pesquisa de campo na saúde. São Paulo: Jotacê, 2001.

MORAS, R. Pesquisa em sala de aula: tendências para educação em novos tempos. Porto Alegre: Edipucrs, 2002

### 5º ANO

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA - Carga**

**Horária: 450 horas /aula**

#### **Ementa**

Aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas nos eixos da atenção a saúde integral da mulher, criança, adulto adolescente e idoso, do ponto de vista da promoção, prevenção, assistência e gestão, aplicando a sistematização da assistência de Enfermagem SAE em todo o processo do cuidado em saúde, através dos diagnósticos e intervenções individuais e comunitárias com o olhar para a organização dos serviços de saúde e a multidisciplinaridade.

#### **Bibliografia Básica**



1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
2. PORTO, C. C. **Exame Clínico: bases para prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
3. CIPE. **Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem**. Versão 1.0 São Paulo: ALGOL, 2007

#### **Bibliografia Complementar**

1. SCHMITZ, E. M. et al. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, DF, 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, DF, 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. Brasília, DF, 2007.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília, DF, 2014.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR - Carga Horária: 450 horas /aula**

Aplica os conhecimentos e habilidades adquiridos nos eixos da atenção à saúde nas clínicas médica cirúrgica, pediátrica, obstétrica, urgência emergência, entre outras, aplicando a sistematização do processo de Enfermagem em Unidade Hospitalar, visando o cuidado integral do cliente.

#### **Bibliografia Básica**

1. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



2. PORTO, C. C. **Exame Clínico: bases para prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. CIPE. **Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem**. Versão 1.0 São Paulo: ALGOL, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

1. KURCGANT, P. **Gerenciamento de Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. TIMERMAN, S. **Suporte Básico e Avançado de vida em emergência**. Brasília: Coordenação de publicações, 2000.
4. MACHADO, W. C. A.; FIGUEIREDO, N. M. A. **Tratado de cuidados de Enfermagem médico-cirúrgico**. São Paulo: Roca, 2012.  
GUIMARÃES, E. P.; FALCÃO, L. F. R.; ORLANDO, J. M. C. **Guia prático de UTI**. São Paulo: Atheneu, 2008.

### **OPTATIVAS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

#### **Disciplina - Suporte Básico de Vida (SBV)- Carga horária: 40 horas/aula**

##### **Ementa**

Estudo das situações de emergência que acometem vítimas em diversos cenários, habilitando os profissionais da área da saúde na realização de manobras adequadas de resgate até a chegada de um serviço de emergência médica.

##### **Bibliografia Básica**

1-COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado: PHTLS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 451 p. ISBN 85-352-1362-7



2-HAFEN, Karen, Frandsen. Brent, Keith, Kathyr. **Primeiros Socorros para estudantes**. Manole, 2002, 7.<sup>a</sup> edição.

3-MARTINS, Herlon Saraiva. **Pronto Socorro: Diagnóstico e Tratamento em Emergências**. Ed:2008, São Paulo.

#### **Bibliografia Complementar**

1-SCHETTINO, Guilherme; MATTAR JUNIOR, Jorge; CARDOSO, Luiz Francisco; MATTAR JUNIOR, Jorge; TORGGER FILHO, Francisco. **Paciente crítico: diagnóstico e tratamento**. Barueri: Manole, 2006.

2-ERAZO, **Manual de Urgências em Pronto-Socorro**. Ed. Guanabara-Koogan, 8<sup>o</sup> Ed., 2006, Rio de Janeiro

3-MICHEL, Osvaldo. **Guia de Primeiros Socorros**. Ed. Ltr, 2002, São Paulo

4-MARINO, Paul L. . **Compêndio de UTI**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### **Disciplina – Cuidados em Estomoterapia- Carga horária: 40 horas/aula**

#### **Ementa**

Estudo do processo do cuidar em estomaterapia, estomias, feridas e incontinências, os fatores determinantes e condicionantes que levam o indivíduo a necessitar de tais cuidados. Oferece subsídios para uma assistência especializada, medida pela sistematização da assistência de Enfermagem, abordando também os aspectos sociais, culturais e ambientais da sociedade a esta clientela.

#### **Bibliografia Básica**

1. NETTINA, S. M. **Práticas de Enfermagem**. 7<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

2. POTTER, P.A. & PERRY, A G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

3. PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

#### **Bibliografia Complementar**

1. TIMBY, Bárbara. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



2. BRUNNER, L. & SUDDART, D. **Prática de Enfermagem**, 3 ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1989.
1. CIPE Versão 1: **Classificação Internacional para Prática de Enfermagem**/Comitê Internacional de Enfermeiros; (Tradução Heimar de Fátima Marin) São Paulo: Algor Editora, 2007.

**Disciplina – Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância/AIDP-  
Carga horária: 60 horas/aula**

**Ementa**

Estudo das condutas adotadas para o atendimento integral das doenças prevalentes em crianças de sete dias aos menores de cinco anos, incorporando todas as normas do Ministério da Saúde relativas à promoção, proteção e recuperação das crianças doentes com o objetivo de um atendimento de qualidade e com vistas à diminuição da mortalidade infantil através de medidas práticas e efetivas de baixo custo que poderão ser adotadas no tratamento ambulatorial ou domiciliar, orientando-se a mãe ou o responsável pela criança quanto ao tratamento, aos cuidados que lhes devem ser prestados no domicílio, assim como sobre os sinais indicativos de gravidade daqueles casos que exigirão retorno imediato da criança ao serviço de saúde para uma reavaliação.

**Bibliografia Básica**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: manual de condutas / Ministério da Saúde. -Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 44 p.: Il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)
2. Organização Pan-Americana da Saúde Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005. (Serie OPS/FCH/CA/05.16.P)
3. MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

**Bibliografia Complementar**

1. \_\_\_\_\_ **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Cadernos de Atenção Básica n.11, Secretaria de Políticas de Saúde, Brasília – DF, 2002



<p>2. _____ <b>Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal</b>. Relatório preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.</p> <p>3. COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. <b>Semiologia e atenção primária à criança e o adolescente</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Disciplina – Libras I Carga horária: 40 horas/aula</b></p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>1. QUADROS, R.M. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>2. FELIPE, Tanya A. <b>LIBRAS em contexto</b>. Brasília: MEC/SEESP. Ed. 7-2007.</p> <p>3. FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. <b>LIBRAS em Contexto: Curso Básico</b>. 5 ed. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>1. QUADROS, Ronice Muller. <b>Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais</b>. Petrópolis: Arara Azul, 2006.</p> <p>2. BERBERIAN, Ana Paula. <b>Letramento: Referências em Saúde e Educação</b>. São Paulo. Plexus, 2006.</p> <p>3. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.</p>

### 3.4. Metodologias

A metodologias empregadas no curso buscam incorporar os pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer (ou aprender a aprender, adquirir os instrumentos de compreensão), aprender a viver juntos (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas), aprender a fazer (para



poder agir sobre o meio envolvente) e aprender a ser (via essencial que integra as três precedentes) (UNESCO, 2012).

Tais metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação a serem implementadas no curso, levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser e aprender a aprender, para tanto a metodologia de ensino-aprendizagem adotada deverá buscar:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;

- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;

- valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, extraclases e projetos integradores que ultrapassem os muros da sala de aula, para que o discente possa ter experiências ricas e construtivas para a elaboração de saberes significativos para sua formação. Nesse contexto, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa permanente no processo de ensino e aprendizagem, nas práticas pedagógicas pautadas na concepção de “aprender a aprender” situando o discente com agente deste processo, objetivando assegurar sua autonomia intelectual e, por conseguinte, sua formação integral.

Neste contexto, o PPC assume o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos discentes a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de



estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

São proporcionadas também vivências práticas, desde o primeiro ano do curso, considerando sempre seu grau de amadurecimento e tendo como cenários espaços públicos e privados em que são desenvolvidos os fazeres do Enfermeiro (administrar, assistir, pesquisar, ensinar e agir politicamente).

### 3.5. Cenários de Práticas

As Atividades Práticas iniciam-se desde o primeiro ano do curso, com as visitas técnicas e a realização de atividades de promoção da saúde e prevenção à da doença nas escolas, unidades básicas de saúde, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), com acompanhamento direto dos docentes. No segundo, terceiro e quarto ano, são incluídas as aulas nos laboratórios de habilidades, hospitais e unidades básicas de saúde, auxiliando na construção do saber ser e fazer do enfermeiro generalista, capaz de atuar nos diferentes contextos das redes de atenção em saúde.

Quadro 11 - Descrição dos cenários de práticas – integração ensino-serviço.

Cenários de Prática		Atividade desenvolvida	Relação estudantes / docente ou preceptor	Relaçã o estuda ntes / usuári o
<b>Integrada ao sistema local e regional de</b>	1. Hospital Escola Portugal Ramalho	Atividades práticas sobre exame do estado mental, sistematização da assistência de Enfermagem, Educação em Saúde	5:1	4:1



<b>saúde/SU S</b>	2. Centro de Atenção Psicossocial	Atividades práticas sobre exame do estado mental, sistematização da assistência de Enfermagem, Educação em Saúde	5:1	3:1
	3. Hospital Escola Hέλvio Auto	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem	6:1	4:1
	4. Maternidade Escola Santa Mônica	Sistematização da assistência de Enfermagem a gestante durante o pré-parto, parto e puerpério	5:1	3:1
	5. Secretaria Estadual de Saúde (Hospital Geral do Estado)	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem	6:1	4:1
	6. Secretaria Municipal de	Promoção, prevenção em saúde, consulta de	6:1	3:1



	Saúde (Unidades Básicas de Saúde	enfermagem; vigilância de agravos e doenças, investigação de agravos, busca ativa, sistematização da assistência em saúde coletiva, gerenciamento de Enfermagem, visitas domiciliares, educação permanente, Estágio Supervisionado		
	7. Secretaria Municipal de Educação (escolas de ensino fundamental básico)	Ações de promoção e prevenção em saúde, vigilância de agravos, ações do programa de saúde escolar-PSE	7:1	5:1
<b>Instituições conveniadas</b>	1. Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Sistematização da Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Educação Permanente, Segurança do Paciente, Estágio supervisionado, Gerenciamento em Enfermagem.	6:1	4:1
	2. Instituição de Longa Permanência para Idosos	Ações de promoção e prevenção em saúde, vigilância, busca ativa de agravos	7:1	4:1



	Francisco de Assis			
	3. Instituição de Longa Permanência para Idosos Casa do Pobre	Ações de promoção e prevenção em saúde	7:1	4:1
	4. Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro	Promoção, prevenção em saúde, sistematização da assistência em saúde coletiva, gerenciamento de Enfermagem, visitas domiciliares, educação permanente, vigilância	6:1	3:1
	5. APALA – Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas	Projetos de extensão, ações de promoção e prevenção à saúde.	6:1	3:1

No Quadro 12, pode-se identificar os Convênio curriculares vigentes estabelecidos pela UNCISAL.

Quadro 12 – Convênios curriculares vigentes estabelecidos pela UNCISAL.

<b>CONVÊNIOS CURRICULARES VIGENTES LEI</b>			
<b>Nº 11/788</b>			
<b>CONVÊNIO / Nº</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>OBJETO</b>	<b>VIGÊNCIA</b>
S/N	Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP	Estágio Curricular Obrigatório	01/10/2018



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022

S/N	LISBOA – PORTUGAL	Coop. Acadêmica, Científica e Cultural.	15/06/2016
S/N	UNIVERSITA DEGLI STUDI DI TURIN	Cooperação de Mobilidade Acadêmica Discente, Docente e Servidores, aprofundando o conhecimento da área da saúde das instituições.	18/05/2018
001/2011	Fundação Universidade de Pernambuco – UPE	Concessão de Estágio Obrigatório ou não	17/05/2017
S/N	Fundação Estadual Paulista – UNESP	Estágio Obrigatório Curricular	28/04/2016
018/2009	SESC/AL	Estágio Curricular Obrigatório	Em Vigência
S/N	Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Estágio Curricular e Atividades Técnico, Cultural, Científico e Relacionamento Humano	Em Vigência
018/2013	Secretaria Estadual de Saúde – SESAU	Estágio Curricular e Atividades Técnico, Cultural, Científico e Relacionamento Humano.	10/01/2019
002/2012	Secretária Municipal de Saúde de Maceió – SMS	Cooperação Técnica, Científica e Projetos de Ensino e Pesquisa.	13/03/2017
S/N	ABRUEM/ AASCU- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE FACULDADES E UNIVERSIDADES ESTADUAIS	Programas de Cooperação que trarão benefícios mútuos.	25/07/2018
S/N	ABRUEM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS	Acordo de Cooperação Específico para o Programa de	30/10/2018



	REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS	Mobilidade ABRUEM para Estudantes de Graduação	
S/N	APALA – Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas	Cooperação Técnica em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, para Estudantes, Residentes, Professores e Técnicos.	29/10/2019
007/2015	SEC. MUNICIPAL DE RIO LARGO	ESTÁGIO CURRICULAR	06/05/2017
CONV. UFAL Nº 01/2015	UFAL	ESTÁGIO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR	24/05/2020
CONV. AMGESP Nº 92/2015	SECRETARIA DO ESTADO E PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA- SEPREV	ESTAGIO DE COMPLEMETAÇÃO DE ENSINO E APRENDIGAZEM - ENFERMAGEM	28/12/2016
CONV. AMGESP Nº 135/2015	SECRETARIA DO ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA	ESTAGIO DE COMPLEMETAÇÃO DE ENSINO E APRENDIGAZEM - ENFERMAGEM	10/12/2016
CONV. AMGESP Nº 03/2016	SECRETARIA DO ESTADO DE RESSOCIALIZAÇÃO E INCLUSAÕ SOCIAL-SERIS	ESTAGIO DE COMPLEMETAÇÃO DE ENSINO E APRENDIGAZEM – ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA	02/2017

### 3.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de



maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao estudante logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e articulado de construção do conhecimento na relação estabelecida entre os estudantes e os docentes. Fundamenta-se numa concepção pedagógica que se concretiza no cotidiano da sala de aula, sem que esta resulte, imediatamente, da mensuração do rendimento escolar.

A avaliação explicita o Projeto Pedagógico do Curso, como também a concepção que os docentes têm sobre a ação educativa. Deve estar centrada na aprendizagem dos estudantes, comprometendo-se com seu desempenho e com a construção do saber. Desse modo, não deve estar, estritamente, baseada em medidas quantitativas.

A avaliação da aprendizagem deve estar voltada para a apreensão dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados ao longo do curso, e para o desenvolvimento das suas habilidades e competências, devendo ser realizada cotidianamente permitindo a aquisição, construção e a re-construção conhecimento, ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em cumprimento ao regimento geral da UNCISAL, na subseção XIII que trata da Avaliação da Aprendizagem, é um elemento do processo pedagógico, que visa subsidiar a construção do conhecimento e orientar a prática educativa, tendo em vista os objetivos de aprendizagem do componente curricular. No artigo 162 orienta que, para fins de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados procedimentos e/ou instrumentos capazes de expressar as competências, considerando-se o domínio dos conhecimentos, habilidades e atitudes obtidas pelo discente em cada componente curricular. O mesmo deverá ser resultante de um conjunto de procedimentos de



avaliação somativa e formativa, realizada a partir de critérios descritos no Projeto Pedagógico do Curso e constantes do plano de ensino do componente curricular. O Processo de avaliação de aprendizagem inclui as seguintes estratégias de caráter formativo: Revisão de Desempenho Acadêmico, Recuperação e Reavaliação.

O processo avaliativo dos graduandos do curso visa levar o estudante a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem, por meio de vários instrumentos como Portfólios, tutorias, avaliações teóricas e práticas, seminários, estudos de caso, dentre outros adequados às características de cada disciplina, a fim de criar oportunidade de o discente consolidar o conhecimento em diferentes formas e do docente dentro da sua autonomia pedagógica, possibilitar ao estudante a melhor forma de apreensão dos conhecimentos, respeitando o uso prioritário de Metodologias Ativas no processo Ensino Aprendizagem.

Os mecanismos a serem utilizados permitem uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas fragilidades e potencialidades são cuidadosamente implementadas.

### **3.7. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é obrigatório para a formação do enfermeiro e está regulamentado pela Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Ensino Superior, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Segundo a referida resolução, em seu art. 7º, parágrafo único, o estágio deverá corresponder a 20% da carga horária total do Curso, tendo desta forma uma carga horária anual de 900 horas, distribuídas em 450 horas de estágio em Unidade Hospitalar e 450 horas em Unidade Básica de Saúde.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem constitui-se do conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços



à comunidade, que propicia ao estudante a compreensão da realidade, a aquisição de competências e habilidades para a intervenção de Enfermagem adequada. Trata-se de aprendizagem teórico-prática, fundamental ou complementar ao desenvolvimento acadêmico e profissional do discente em formação. Busca compreender e atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O ECS visa também possibilitar ao estudante reconhecer-se como gestor do trabalho da equipe de Enfermagem, ter domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico para tomar decisões e habilitá-lo para a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas diferentes áreas da prática profissional. Dessa forma, o ECS deverá servir como espaço de aproximação com o mundo do trabalho, reflexão crítica e ação criativa, integrando o ensino teórico com a prática diária do enfermeiro, visando a aquisição de experiências.

As definições estabelecidas obedecem às determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, na Resolução Nº. 2, de 18 de junho de 2007, na Lei de Estágio Nº 11.788/2008 e o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação dos Cursos da UNCISAL e estão dispostas no Manual de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da UNCISAL que é disponibilizado para os docentes e discentes.

É ofertado no último ano do curso, com foco em hospitais gerais e especializados e na rede básica de serviços de saúde do SUS, em estabelecimentos conveniados com a UNCISAL, não estabelecendo vínculo empregatício e possui acompanhamento dos preceptores e supervisão direta dos docentes desta disciplina. O mesmo será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), junto com a Coordenação de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda.

Para que o discente possa cursar efetivamente a disciplina, deverá atender a todos os requisitos administrativos necessários, inclusive com a assinatura do Termo



de Compromisso. Os demais requisitos serão definidos pelo estabelecimento conveniado, junto com a PROEG e a Coordenação de Estágio.

Durante o período de realização do estágio o estudante tem o seguro contra acidentes oferecido pela UNCISAL.

O ECS é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como componente integrante do curso, é orientado e supervisionado por um docente, sendo requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O Coordenador de Curso, junto ao Coordenador do ECS, acompanha o planejamento, a execução e a avaliação do estágio, em conjunto com o docente supervisor. É obrigatória a frequência dos discentes às atividades do estágio, registrada em instrumentos específicos, respeitando a frequência de 90% (noventa por cento), conforme regimento da instituição, com reposição planejada dos 10%.

Durante ECS o estudante deverá participar da rotina dos Serviços de Enfermagem, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos inerentes à atuação do Enfermeiro, visando a prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e ou coletiva.

As avaliações dos discentes serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Durante o processo, será observada a atuação do discente, bem como o acompanhamento de suas ações, para fins de avaliação de seu desempenho pelos professores das disciplinas de estágio. Os instrumentos de avaliação da disciplina encontram-se descritos no Manual do Estágio.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do estudante, em Estágio Curricular Supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.



### 3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha. Elas possibilitam a ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, devendo ser realizada no âmbito da Universidade ou em outros cenários de aprendizagem, desde que sejam observadas a Resolução Institucional e a regulamentação do curso.

As atividades contemplam o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e o Empreendedorismo, de acordo com Resolução CONSU Nº 019-2011 e com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A inclusão do empreendedorismo como um dos componentes das atividades complementares do curso de enfermagem se justifica porque devido ao estreitamento do mercado de trabalho evidenciada pelo grande número de profissionais lançados no mercado de trabalho a cada ano, torna-se necessário o despertar de uma cultura empreendedora entre gestores universitários, professores e estudantes de Enfermagem, como uma oportunidade diferenciada para ingressar nesse mercado.

O empreendedorismo na enfermagem, embora existam diferentes tipologias, oferece aos enfermeiros oportunidades de autoemprego (COPELLI, 2019). De tal forma que o profissional de enfermagem pode ser proprietário de uma empresa, oferecendo serviços de enfermagem de prática clínica de forma direta, de educação, de pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria. Em outras palavras, pelo uso da criatividade, pode desenvolver uma nova ideia, melhorar o serviço ou os métodos de entrega, ou desenvolver novos produtos ou novas formas de usar produtos existentes (JAHANI, 2016).

Assim, visando estimular o empreendedorismo, o curso de graduação em enfermagem da UNCISAL, além de incluir a discussão dessa temática em diferentes



componentes curriculares, através da oferta de aulas, minicursos, conferências, entre outras, também contempla dentro das atividades complementares do curso, o empreendedorismo como mais um dos eixos de obtenção de carga horária complementar deste curso, pois entende que o empreendedorismo, além de ampliar a visibilidade da profissão pode fomentar a criação de novos espaços de atuação para o estudante e futuro enfermeiro (ALMEIDA, 2013).

Se destaca no contexto do empreendedorismo, a criação da primeira empresa Juniores da UNCISAL, pelos estudantes de Enfermagem, denominada Empresa Humanização Integralizada de Enfermagem-HIENF, trabalhando competências do pequeno empreendedor nas ações educativas para a população

A carga horária destinada para as atividades complementares no curso de Enfermagem corresponde a 2,95% da carga horária total do curso, perfazendo **100 horas**; sendo distribuídas em torno dos grupos, onde o regulamento do curso define a pontuação em cada eixo, de modo que, considerando seus quatro eixos, o estudante desenvolva as atividades em pelo menos dois, diversificando a aprendizagem.

### **3.9 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9.394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 12/2018, de 15 de junho de 2018.

O TCC se constitui em um momento de potencialização e sistematização de habilidades, atitudes e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa científica e/ou tecnológica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do bacharel em Enfermagem, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de desvelar dados e/ou propor estratégias de resolução, de forma rigorosa e criativa, sobre problemas teóricos e empíricos da área de saúde/enfermagem.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza científica e/ou tecnológica, os TCC são desenvolvidos sobre temas da área de formação



profissional, realizado segundo padrões metodológicos e acadêmicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

Entende-se por natureza científica todo estudo que através de método científico produz dados válidos que respondem a um problema de pesquisa. Incluem-se neste tipo de estudo as revisões sistemáticas/integrativas e estudos originais (pesquisas com dados primários e/ou secundários; com abordagem qualitativa, quantitativa ou quali quantitativa).

Em relação à natureza tecnológica, incluem-se os estudos inovadores que visam propor uma tecnologia (leve, levedura ou dura), pautados no devido rigor metodológico, com potencial de aplicação em cenários práticos de Enfermagem e/ou saúde.

O TCC envolve três etapas: a de formulação de um projeto; sua execução; e a apresentação (de forma oral e escrita) dos resultados alcançados, de maneira a ser julgada pela própria comunidade acadêmica.

Toda a trajetória do TCC é subsidiada pela disciplina de Pesquisa em Saúde. No **1º ano**, o foco é a elaboração do plano de intenção, o que oportuniza a aproximação de discentes e docentes com as primeiras fases da pesquisa. No **2º ano**, busca situar a construção do projeto, com intuito de exercitar os desenhos metodológicos e estudos.

No 3º ano, o projeto deve ser finalizado e submetido à Plataforma Brasil (nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos). No **4º ano**, deve-se iniciar a coleta de dados e a escrita do relatório com os resultados da pesquisa. No **5º ano**, **acontecerá** a apresentação oral e escrita do relatório (parcial e final) do TCC.

O estudante deverá junto com seu orientador definir os nomes dos membros da banca examinadora, convidá-los e enviar em tempo hábil o TCC escrito aos examinadores.

A apresentação oral dos relatórios (parcial e final) deverá ocorrer na presença de banca examinadora, composta por, no mínimo, três membros: orientador (presidente da banca) e dois examinadores. A apresentação oral parcial deverá ocorrer em 15 minutos e a apresentação final em 20 minutos.



Os examinadores poderão ser enfermeiros e/ou profissionais de outras áreas de atuação, bem como podem ser internos ou externos à UNCISAL. Os examinadores deverão atribuir a nota de 0 a 10 ao TCC, devendo ser estabelecida a média das duas notas. As apresentações do TCC deverão ocorrer no formato presencial, podendo o orientador solicitar a apresentação no formato remoto, em casos justificados.

A apresentação oral do relatório parcial deverá acontecer até 30 dias antes do término do 1º semestre letivo. Já a apresentação do relatório final deverá acontecer até 30 dias antes do término do 2º semestre letivo. É obrigatório um intervalo mínimo de 30 dias entre a apresentação do relatório parcial e a apresentação do relatório final.

O estudante haverá finalizado seu TCC quando tiver alcançado as duas notas, referentes ao relatório parcial e ao relatório final, e enviar à coordenação de pesquisa a versão final do TCC, a qual será encaminhada à biblioteca.

Após a finalização da pesquisa, todos os orientadores deverão incentivar a publicação dos dados da pesquisa em periódicos indexados, a fim de socializar o conhecimento produzido e contribuir para a ampliação do conhecimento próprio da profissão e da área de saúde.

Destaca-se que o estudante poderá apresentar como seu TCC pesquisas realizadas durante os ciclos de iniciação científica e inovação tecnológica, promovidos pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP) desta instituição.

Caso o estudante, durante os quatro anos iniciais do curso, tenha publicado artigo científico e/ou livro e/ou capítulo de livro, estará isento da apresentação oral-escrita do TCC. Para tanto, o estudante deverá solicitar o declínio da apresentação à coordenação de pesquisa do curso, apresentando as devidas comprovações. Em tais publicações, o estudante deverá aparecer obrigatoriamente como primeiro autor.

Para efeitos de nota, será considerado o Qualis do periódico no qual foi publicado o artigo, sendo: a) A1, A2 ou A3 = nota 10,0; b) B1 ou B2 = 9,5; c) B3-B5 = 9,0; d) C ou sem Qualis = 8,5. Nos casos de livro e/ou capítulo de livro a nota será 9,0.

Os dispositivos que regulamentam o TCC estão em consonância com as normas educacionais vigentes; só podendo o educando colar grau se tiver integralizado a



carga horária total do curso, as atividades complementares e ter sido aprovado no TCC.

A pesquisa, considerada uma forma de construção e consolidação do conhecimento, tem o potencial de qualificar tanto os estudantes quanto o próprio curso, proporcionando subsídios e consistência para o desenvolvimento da autonomia no exercício das atividades como trabalhador da saúde (ERDNANN, 2010).

A inserção precoce do estudante de graduação em pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no curso e as qualidades desejadas em um trabalhador de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais inclinados para a pesquisa.

Assim, com o objetivo de incentivar os estudantes, já no início da graduação, o curso de Enfermagem da UNCISAL incorpora a pesquisa. Esta tem sido desenvolvida sob a perspectiva de duas áreas de concentração, tendo cada uma delas suas respectivas linhas de pesquisa, conforme Quadro 12.

**Quadro 12 – Áreas e Linhas de Pesquisa do Curso de Enfermagem UNCISAL.**

<b>ÁREA 1: Enfermagem, saúde e cuidado dos grupos humanos</b>
LINHA 1 - Cuidado em Saúde e em Enfermagem
LINHA 2 – Políticas, Avaliação e Epidemiologia em Saúde e em Enfermagem
<b>ÁREA 2: Enfermagem, educação, tecnologias e gestão do cuidado</b>
LINHA 3 – Gestão e Processo de Trabalho em Saúde e em Enfermagem
LINHA 4 – Enfermagem e Tecnologias em Saúde
LINHA 5 – Processos Educativos e Formação em Saúde e em Enfermagem

**Fonte:** arquivo do curso.

Tais áreas e linhas de pesquisa estão alinhadas tanto à área de atuação e orientação dos docentes do curso, bem como às características epidemiológicas alagoana e brasileira, proporcionando assim a produção de pesquisas científicas-tecnológicas que colaborem com o melhoramento da situação de saúde da população,



além do fortalecimento do conhecimento próprio da Enfermagem e do aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde.

### 3.9 Ações Curriculares de Extensão - ACEx

O conceito definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012) concebeu, que as ações de extensão no processo formativo de discentes da graduação, ampliam as possibilidades de uma formação profissional/pessoal de implicação consigo, com o outro e com o mundo, condição para uma cidadania respaldada no respeito, nas diferentes manifestações culturais e em conhecimentos plurais, são diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Em seu Art. 3º da RESOLUÇÃO do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, conceitua a Extensão como uma atividade que **se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa**, constituindo-se em **processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico**, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades extensionistas se caracterizam em seis tipos (**programa, projeto, curso, evento, prestação de serviços, produção e publicação**) e as enquadra em oito grandes áreas temáticas (**Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho**).

O curso de graduação em Enfermagem, atendendo a Resolução do CONSU de Nº.07 /2019, DE 03 DE OUTUBRO DE 2019, insere as atividades no contexto do currículo de forma perene, transversal, interdisciplinar, interprofissional, zelando pelo perfil do egresso e o diálogo permanente com a estrutura curricular e as interfaces com as necessidades sociais.



Estabeleceu 400 horas ao longo da formação, podendo o estudante administrar seu percurso formativo de forma flexível, observando o seu desenvolvimento para não sobrecarregar o planejamento acadêmico.

Frente a essa organização sugere a distribuição da carga horária ao longo da sua formação, com conclusão até o quarto ano letivo. Os discentes poderão participar de projetos na Instituição de origem ou em outras instituições de ensino, observando o perfil a ser formado, não ultrapassando 50% da carga horária total definida no currículo.

De acordo com o portal institucional, são 22 projetos em funcionamento na Pró reitoria de extensão - PROEX, dos quais 44,4% dos estudantes já se vinculam regularmente, que seja na instituição própria ou em outras IES, com destaque para o programa ampliado de extensão denominado PETCuidados, com os projetos Saber + Saúde e Vigilância e Tecnologias em Saúde, ofertado pelo curso de enfermagem e cadastrado na PROEX, disponibilizado para todos os cursos

Os estudantes participam atualmente dos seguintes projetos de extensão: Vigilância e Tecnológicas em Saúde-VIGITECS; Nasci Pematuro; Comunidade sem dor; Projeto de Atenção Integral à Saúde Prisional e Internação Socioeducativa - PAISPIS; Projeto de Extensão Universitária Doação; Orientação e Expansão de Vida -DOE VIDA; Saber+Saúde; Sorriso de Plantão; Atlético Assustadora; Primeiros socorros; MedEnsina; ONCOPED; (R)existir; Comunidade Sem Dor; Uso Racional de Plantas Medicinais; URPM-UFAL; Projeto de Extensão VIDAH+

Foi realizado oficina com os docentes e discentes, para trabalhar e sensibilizar a mudança do currículo e estimular a oferta de projetos, ampliando o acesso e as diversas possibilidades de prática contínua e de caráter educativo, social, cultural, tecnológico e científico, promovendo uma transformação no curso e na universidade e em especial nas comunidades beneficiadas, favorecendo a prática dos diversos sujeitos envolvidos e fortalecendo o papel social da universidade.

O planejamento para recebimento e validação das atividades, seguirão o fluxo institucional e em conformidade com a Resolução CONSU Nº. 14/2022, DE 05 DE JULHO DE 2022, supervisionadas pela gestão do curso.



**Figura 6** – Atividade extensionista do Sorriso de Plantão.  
**Fonte:** arquivo pessoal da docente.



**Figura 7** – Atividade extensionista do Sorriso de Plantão.  
**Fonte:** arquivo pessoal da docente.



**Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 2022**

---



## 4. INFRAESTRUTURA UTILIZADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

### 4.1. Salas de Aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 estudantes. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m<sup>2</sup>; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m<sup>2</sup>.

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, internet Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m<sup>2</sup> e a segunda com área de 34,48 m<sup>2</sup>. Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m<sup>2</sup> e outra com 34,60 m<sup>2</sup> de área de ocupação.

### 4.2. Laboratórios de Ensino

Os laboratórios de Ensino dão a base e sustentação científica para o conhecimento geral que embasa a formação do discente fazendo a ponte com os conteúdos da Enfermagem, levando o estudante a compreender o indivíduo normal e as possíveis alterações. Constituem um componente importante para compreensão da práxis vivenciada pelos mesmos.

**Quadro 15** – Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e os Superiores de Tecnologia.
<b>Nº de estudantes atendidos:</b> 220



<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Anatomia Humana.	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> aulas práticas de Anatomia Humana.	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 320,08 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL

**Quadro 16 – Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL.**

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<b>Cursos atendidos:</b> Medicina; Enfermagem; Fonoaudiologia e Fisioterapia
<b>Nº de estudantes atendidos:</b> em média 50 estudantes, por ano
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> DISCIPLINAS: Bases Celulares da Vida Humana e Bioquímica



<b>PROJETOS:</b> De assistência à comunidade: Bioquímica em ação, Bioquímica em foco De pesquisa: Avaliação da contaminação por <i>Staphylococcus aureus</i> nos leitos da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público de Maceió-AL	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas práticas para as disciplinas acima mencionadas e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 98,47 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Espectrofotômetro	1
Fotocolorímetro	1
Estufa de esterilização	1
Autoclave	1
Banho-maria	1

Fonte: CCI/UNCISAL

**Quadro 17** – Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL.

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Radiologia.
<b>Nº de estudantes atendidos:</b> 220
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Patologia, Parasitologia e Microbiologia.
<b>Serviços do Laboratório:</b> Aulas práticas de Parasitologia, Patologia e Microbiologia.



**Espaço Físico do Laboratório:** área de xx m<sup>2</sup> prevista no Plano Diretor, mas funcionando, provisoriamente, em espaço adaptado, devido a reforma do Prédio Sede

<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Televisão Sony 20 polegadas	01
Microscópio de projeção Coleman	01
Microscópios Coleman funcionando	23
Microscópios Coleman sem funcionar	27
Mesa de madeira pequena com rodas	01
Mesa retangular em fórmica	01
Estereoscópio	01
Armário de ferro vazado	01
Armário de ferro com portas	01
Bancos de madeira	78
Cadeira giratória	01
Cadeira de ferro	01
Bancadas	11
<b>Lâminas</b>	<b>Quantidade</b>
<i>Trypanossoma cruzi</i> (amastigotas - cultura de células)	5
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Amastigotas coração)	9
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Epimastigota)	3



<i>Trypanossoma cruzi</i> (Tripomastigota)	27
<i>Toxoplasma gondii</i> (Taquizoítos)	14
<i>Toxoplasma gondii</i> (Cisto com bradizoítos)	11
<i>Lutzomya longipalpis</i> Macho (Mosquito vetor)	4
<i>Lutzomya sp.</i> Macho (Mosquito vetor)	9
<i>Lutzomya sp.</i> Fêmea (Mosquito vetor)	5
<i>Lutzomya sp.</i> (Pupa)	2
<i>Lutzomya sp.</i> (Ovos)	1
<i>Lutzomya sp.</i> (Ovos+ Larvas)	1

Fonte: CCI/UNCISAL

**Quadro 18** – Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL.

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
<b>Nº de estudantes atendidos:</b> 220	
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Imunologia e Histologia.	
<b>Serviços do Laboratório:</b> Aulas práticas de Histologia e Imunologia.	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 58,79 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Televisão Samsug 20 polegadas	01
Microscópio de projeção samsung taimin	01
Câmara de projeção	01



Microscópios taimin funcionando	16
Microscópios taimin sem funcionar	11
Armário para guardar laminário	01
Gela água	01
<b>Lâminas</b>	<b>Quantidade</b>
Aorta	48
Bexiga	44
Cerebelo prata	45
Cordão Espermático	48
Cordão Umbilical	47
Esfregaço de Sangue	48
Esôfago	49
Estômago Fúndica	47
Estômago Pilórico	47
Feixe Vascular Nervoso	45
Fibra Reticular Fígado- prata	48
Gânglios Linfáticos	48
Intestino Duodeno	48
Intestino Grosso	46
Intestino Jejuno	47
Lábios	48



Língua	45
Ligamento	45
Medula Nervosa	46
Ossificação Endocondral	46
Ossificação Intramembranosa	44
Parótida	48
Pele Espessa	48
Pele Fina	48
Pênis	48
Pulmão Weigert	45
Sublingual	48
Testículos	48
Timo	48
Ureter	48
Útero Proliferativo	48

Fonte: CCI/UNCISAL

**Quadro 19** – Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL.

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<b>Cursos atendidos:</b> Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.
<b>Nº de estudantes atendidos:</b> 220
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Fisiologia Humana.



<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas práticas de Fisiologia Humana .	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 98,47 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
Equipamento	Quantidade
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL

### 4.3 Laboratórios de Habilidades

O curso de Enfermagem da UNCISAL apresenta uma carga de aulas práticas de aproximadamente 50% do curso. O laboratório de habilidades dá suporte às aulas teóricas/práticas, com um técnico que é responsável em preparar os materiais para as aulas de acordo com a requisição dos docentes.

O ambiente é dotado de equipamentos que simulam a realidade e possibilitam que os estudantes aprendam por meio de atividades práticas. Os estudantes passam por avaliações de desempenho, em cenários de aprendizagem e de autoaprendizado.



Esta estratégia foi elaborada para ser uma unidade de apoio pedagógico, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas.

O laboratório de Habilidades da UNCISAL foi reformado em 2015 para atender as necessidades dos cursos de Enfermagem e Medicina. Está situado no térreo da universidade, possui 94,21 m<sup>2</sup>, dividido em 4 ambientes climatizados e separados por cenários: consultório, enfermaria, unidade de terapia intensiva, sala de emergência e sala de vacina, e é destinado ao treinamento das habilidades psicomotoras. Possui materiais e equipamentos semelhantes aos das unidades hospitalares/ básicas de saúde e por manequins humanos. Durante as aulas, supervisionadas por professores e monitores, através de situações que simulam o ambiente de trabalho, os estudantes constroem o próprio conhecimento através do contato teórico-prático, assimilam técnicas e procedimentos, aprendem a manusear equipamentos, erram, repetem e tiram dúvidas, desenvolvendo, portanto, habilidades e competências específicas ao trabalho em Enfermagem.

**Quadro 20** – Descrição do Laboratório de Habilidades da UNCISAL.

<b>CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>Cursos atendidos:</b> Medicina e Enfermagem	
<b>Nº de estudantes atendidos:</b> 50 estudantes por ano	
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas práticas	
<b>Espaço Físico do Laboratório:</b> área de 94,21 m <sup>2</sup> (conforme Plano Diretor)	
<b>DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Ambu reanimador de silicone adulto	6
Ambu reanimador de silicone pediátrico	6
Orgão genital masculino de silicone	1
Orgão genital feminino de silicone	1
Tala de imobilização de primeiros socorros	4
Colar cervical	4
Bacia de inox 26 x 12cm	10



Bacia de inox Grande	1
Colchão revestido em corino azul	4
Tensiômetros	10
Estetoscópios	15
Maca com rodas	1
Escada auxiliar, com 2 degraus	2
Unidade Evaporadora	4
Maca de madeira sextavada para resgate	1
Balança mecânica antropométrica	2
Foco/refletor	1
Bomba de infusão	1
Monitor cardíaco	1
Desfibrilador cardíaco	1
Desfibrilador externo automático- DEA	1
Eletrocardiograma	1
Manequim para treinamento – ferimento arterial (cabeça)	1
Manequim para treinamento – adulto	3
Manequim adulto de treinamento em RCP	1
Manequim adulto para intubação	1
Inalador/ nebulizador	2
Kit do braço de infusão arterial	2
Kit para Intubação orotraqueal	3
Televisão	1
Refrigerador para Imunobiológicos	1

Fonte: PATRIMÔNIO/PROGAD/PROEG/UNCISAL

#### 4.4 Laboratórios e Equipamentos de Informática

**Quadro 21** – Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL.

#### CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA



<b>Cursos atendidos:</b> Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas Biomédicos		
<b>Nº de estudantes atendidos:</b> 60 estudantes por ano;		
<b>Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados:</b> Programa UNCISAT. Disciplinas do Curso de ADS: Programação I e II; Programação Orientada ao Objeto I e II; Inteligência Artificial; Lógica e Algoritmo; Linguagens de Programação; Programação Web; Banco de Dados I e II; Telemedicina e Aquisição Processamento e Transmissão de Imagens. Disciplinas do Curso de SB: Ciência da Computação; Instrumentação Biomédica.		
<b>Ocupação do Laboratório:</b> Aulas		
<b>Espaço Físico do Laboratório-:</b> Espaços disponíveis para a acomodação de 15 (quinze) estudantes e 1 (um) professor cada, tendo o Espaço Digital I, uma área com 33,11 m <sup>2</sup> e Digital II, área com 24,27 m <sup>2</sup> .		
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Computadores	Marca/Modelo/Capacidade*	Quantidade
Gabinetes	Dell	15
Monitores	Dell	15
Teclados	Dell	15
Mouse	Dell	14
Mouse	Multilaser	1
Nobreak	6 KVA RMS	0
Datashow	-	0
Tela retrátil	-	0

**Fonte:** GETIN/UNCISAL

\* As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às



constantes atualizações que acontecem na área de TI.

#### **4.5 Sala de Professores**

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem nas salas dos seus respectivos Centros de Ensino.

#### **4.6 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso**

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, a Coordenação do Curso de Enfermagem está localizada na sala das coordenações, núcleos e centros, no primeiro andar.

#### **4.7 Biblioteca**

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
  - Empréstimo domiciliar;
  - Consulta local;
  - Reserva de livros;
  - Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
  - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:



- 01 sala de vídeo;
- 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
- 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
- 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

#### **4.8 Controladoria Acadêmica**

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da Uncisal.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.



## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em: <<http://www.semarh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do**



**Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014. Disponível em:

<<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. **Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió**, 2013. Relatório Técnico.

BEHRENS, M. A. Educação transformadora: Encontros e convergências das obras de Paulo Freire e Edgar Morin. In R. Barros & D. Chotti (Org.), **Abrindo caminho para uma educação transformadora: Ensaios em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias** (pp. 237-273). São Paulo: Chiado, 2014.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.



BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12986](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986). Acesso em: 15 junho 2015.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.

COHEN, Regina. **Acessibilidade de pessoas com deficiência às ambiências dos museus do estado do Rio de Janeiro**: ter acesso, percorrer, ver, ouvir, sentir e



tocar. Projeto de Tese de Pós-doutoramento submetido à Faperj e vinculado ao Proarq/UFRJ, 2008.

\_\_\_\_\_. **Cidade, corpo e deficiência:** percursos e discursos possíveis na experiência urbana. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Acessibilidade e desenho universal:** fundamentação e revisão bibliográfica para pesquisas. Relatório Técnico do Núcleo Pró-acesso, 2012.

DUARTE, Cristiane. Modelage du lieu, remodelage du regard de l'architecte. In: VILANOVA, R.; DUARTE, C. **Nouveaux regards sur l'habiter**. Paris: Le Manuscrit, 2012. p. 9-31.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 81ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 68ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

JAHANI, Simin et al. Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 21, n. 1, p. 45, 2016.

LEAL, J. A. L. **Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países**. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016. 143f.

LIMA, M. J. **O que é Enfermagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.

MORIN, E. **O método 1: A natureza da natureza**. Rio Grande do Sul: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2018.



PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. Educação Transformadora: As interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 33, n. 2, p. 5-25, 2020. Disponível em:  
[https://www.redalyc.org/journal/374/37465637002/html/#redalyc\\_37465637002\\_ref10](https://www.redalyc.org/journal/374/37465637002/html/#redalyc_37465637002_ref10)  
. Acesso em 30 mai22.

VASCONCELLOS, C. dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**. Brasília, n. 83, abril, 1992. Disponível e:  
<http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>

TREZZA, M. C. A. F.; SANTOS, R. M.; LEITE, J. L. Enfermagem como prática social: um e Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. **Rev Bras Enferm**, Brasília, n. 61, v. 6, p. 904-8, nov-dez, 2008.

UNESCO. **Educação - Um tesouro a descobrir**. 7<sup>a</sup> ed. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, Cortez: 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL. Disponível em:  
<http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.